



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

SERGIANE DAVID RODRIGUES

**O COMPORTAMENTO DO ADJETIVO *EASY* NA PERSPECTIVA DA TEORIA DO
LÉXICO GERATIVO: UM OLHAR SEMÂNTICO**

JOÃO PESSOA/ PB

2019

SERGIANE DAVID RODRIGUES

**O COMPORTAMENTO DO ADJETIVO *EASY* NA PERSPECTIVA DA TEORIA DO
LÉXICO GERATIVO: UM OLHAR SEMÂNTICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Teoria e Análise Linguística

Linha de Pesquisa: Linguagem, Sentido e Cognição

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mônica Mano Trindade Ferraz.

JOÃO PESSOA/ PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R696c Rodrigues, Sergiane David.
O Comportamento do Adjetivo Easy na Perspectiva da
Teoria do Léxico Gerativo: Um Olhar Semântico /
Sergiane David Rodrigues. - João Pessoa, 2019.
94 f. : il.

Orientação: Mônica Mano Trindade Ferraz.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Semântica. 2. Léxico Gerativo. 3. Adjetivo. 4.
Língua Inglesa. 5. Easy. I. Ferraz, Mônica Mano
Trindade. II. Título.

UFPB/BC

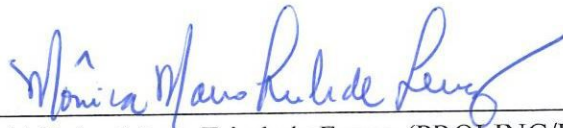
SERGIANE DAVID RODRIGUES

**O COMPORTAMENTO DO ADJETIVO *EASY* NA PERSPECTIVA DA TEORIA DO
LÉXICO GERATIVO: UM OLHAR SEMÂNTICO**

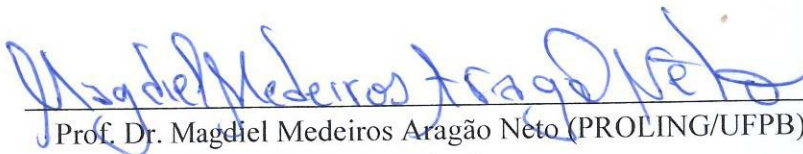
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Aprovado em: 04 de julho de 2019

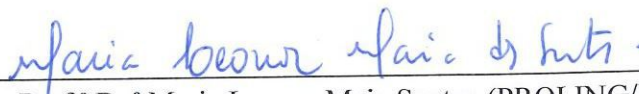
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Mônica Mano Trindade Ferraz (PROLING/UFPB)
Orientadora



Prof. Dr. Magdiel Medeiros Aragão Neto (PROLING/UFPB)
Examinador



Prof.ª Dr.ª Maria Leonor Maia Santos (PROLING/UFPB)
Examinadora

Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento (UFPB/PROLING)
Suplente

Prof.ª Dr.ª Morgana Fabíola Cambrussi (UFFS/PPGEL)
Suplente

DEDICATÓRIA

À minha mãe, **Socorro Rodrigues**, mulher batalhadora que me ensinou a valorizar os estudos e a acreditar na minha própria capacidade para alcançar meus ideais.

Ao meu **tio Divan** (*in memoriam*), que sempre acreditou em mim e esteve comigo grande parte da minha jornada acadêmica, pela paciência e por sempre me entregar nas mãos de Nossa Senhora todas as vezes que se despedia de mim.

À minha **vó-mãe Alzira** (*in memoriam*), pelas orações que tanto foram direcionadas a mim, pedindo a Deus que iluminasse meu caminho e para que eu conseguisse iniciar o mestrado.

Com todo o meu coração, a vocês.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pois sem Ele eu nada faria.

Ao meu **anjo protetor** de todas as horas, que me fortalece e me inspira.

À **minha mãe, Socorro Rodrigues**, por ser minha fonte de amor e segurança, pelas preces infinitas na intenção de me guardar sempre em Deus e por ser minha melhor e maior amiga em todos os instantes da vida.

À **minha irmã, Serginara Rodrigues**, por sempre me encorajar a correr atrás dos meus objetivos e por não me deixar esquecer em nenhum momento que eu sou capaz.

Ao meu **padrasto, Luiz Lauro**, pelo suporte que me foi dado em todas as vezes que eu precisei.

À **minha tia, Adeliza Fernandes**, pela torcida fervorosa e pela cooperação para que eu tivesse um ambiente tranquilo que me favorecesse os estudos.

A **Evaldo**, pelo companheirismo e por tornar meus dias ainda mais leves e agradáveis.

À **minha orientadora e amiga, profa. Mônica Ferraz**, por ter me acolhido como orientanda, pela paciência, carinho e atenção diante das minhas limitações. Para mim, foi uma honra ser orientanda de uma pessoa tão iluminada e justa em tudo o que diz e faz. Tens minha admiração, professora Mônica.

Aos professores **Magdiel Medeiros** e **Maria Leonor**, pelas leituras cuidadosas e pelas pertinentes contribuições no momento da qualificação. Vocês me mostraram o caminho com muita clareza para que eu pudesse continuar a pesquisa ainda mais confiante.

A todos os professores do **Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING)**, pelas discussões enriquecedoras, pelos diálogos e reflexões em sala de aula. Cada um contribuiu bastante para o meu crescimento enquanto linguista.

Aos amigos do grupo de pesquisa **G_SEL (Semântica, Ensino e Léxico)**, pelas reuniões enriquecedoras e pelos momentos de descontração e positividade, e aos demais amigos que a pós-graduação me proporcionou. Vocês tornaram minha jornada acadêmica ainda mais alegre e motivadora.

À minha amiga, **Aline Guedes**, por cada palavra positiva, de ânimo e incentivo. São amizades como a sua que nos tornam mais fortes.

À **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, pelo fomento e auxílio fornecido a esta pesquisa.

RESUMO

A língua inglesa ainda é considerada um dos idiomas mais falados no mundo, mesmo com a variedade de outras línguas existentes. No Brasil, muito se discute sobre o ensino deste idioma, estudos estes embasados por diversas áreas do campo linguístico. Decidimos olhar para esta língua pelas lentes da Semântica e, para tal, esta pesquisa traz como objetivo geral analisar a semântica do adjetivo *easy* enquanto parte integrante de uma sentença buscando, dessa forma, a compreensão do comportamento semântico diverso que este adjetivo pode assumir quando acompanhado por um nome. Como objetivos específicos, a pesquisa tem como propósito verificar o comportamento semântico que *easy* dispõe ao ser empregado em diversos contextos; investigar a influência que ele exerce sobre o nome que o segue e identificar o comportamento característico dos advérbios que possivelmente *easy* assume. Para alcançar estes objetivos, priorizamos dados reais da língua, e parte de um recorte de dados retirados do British National Corpus, um *corpus* online. A partir deste *corpus*, selecionamos 54 sentenças que foram divididas em três categorias, segundo as variações de comportamento semântico identificadas em *easy*, a fim de verificar as possíveis regularidades de sentido deste adjetivo na língua inglesa. Tais categorias são: categoria I, o *easy* assume comportamento semântico de advérbio diante do nome que o acompanha; categoria II, o *easy* assume outro sentido atribuído pelo complemento e a categoria III, o sentido de *easy* é parcialmente apagado na sentença. Como aporte teórico à análise, a pesquisa está baseada nas considerações acerca da criatividade de sentido das palavras, dos estudos sobre a semântica dos adjetivos e da polissemia, encontrados na Teoria do Léxico Gerativo - TLG, desenvolvida por James Pustejovsky (1995). Também trazemos considerações de outros autores, tais como: Hovav e Levin (2005), Ferrarezi Junior e Basso (2013), Moura (2000; 2001), Chishman (2000), Ullman (1964), Jezek (2017), Ferraz (2006; 2013; 2014) e Aragão Neto (2004; 2012). Esta pesquisa é caracterizada como qualitativa e possui uma abordagem descritivo-interpretativista. Os resultados obtidos nas análises das três categorias selecionadas revelam que o adjetivo *easy* pode assumir, de forma predominante, o comportamento característico dos advérbios, além de outras formas de sentidos identificadas que são, aparentemente, menos frequentes.

Palavras-chave: Semântica. Léxico Gerativo. Adjetivo. Língua Inglesa. Easy.

ABSTRACT

The English language is still considered one of the most widely spoken languages in the world, even with a variety of other languages. In Brazil, scholars discussed a lot about the teaching of this language, studies based on several areas of the linguistic field. We decided to look at this language through the lens of Semantics and, for this, this research has as general objective to analyze the semantics of the adjective *easy* as an integral part of a sentence searching, in this way, the understanding of the diverse semantic behavior that this adjective can assume when accompanied by a name. As specific objectives, the research aims to verify the semantic behavior that *easy* affords when it is appointed in different contexts; investigate the influence it exerts on the name that follows it and identify the characteristic behavior of the adverbs that possibly *easy* assumes. To achieve these objectives, we prioritize real language data, and part of a data clipping taken from the British National Corpus, an online *corpus*. From this *corpus*, we selected 54 sentences that were divided into three categories, according to the variations of semantic behavior identified in *easy*, in order to verify the possible regularities of meaning of this adjective in the English language. Such categories are: category I, *easy* assumes semantic behavior of adverb with the name that accompanies it; category II, *easy* takes on another meaning attributed by the complement and category III, the meaning of *easy* is partially hidden in the sentence. As a theoretical contribution to the analysis, the research is based on the considerations about the creativity of the meaning of words, the studies on the semantics of adjectives and polysemy, found in the Theory of Generative Lexicon - TLG, developed by James Pustejovsky (1995). We also present considerations of other authors such as Hovav and Levin (2005), Ferrarezi Junior and Basso (2013), Moura (2000, 2001), Chishman (2000), Ullman (1964), Jezek (2017), Ferraz ; 2013; 2014) and Aragão Neto (2004; 2012). This research is characterized as qualitative and has a descriptive-interpretative approach. The results obtained in the analyzes of the three categories selected reveal that the adjective *easy* can assume predominantly the characteristic behavior of the adverbs, in addition to other forms of identified meanings that are apparently less frequent.

Keywords: Semantics. Generative Lexicon. Adjective. English Language. Easy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - British National Corpus	60
Figura 2 - British National Corpus	61
Figura 3 - British National Corpus	62
Figura 4 - Exemplo de contextualização do adjetivo easy	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Adjetivos de opinião e adjetivos de fato.	24
Tabela 2 – Adjetivos.....	27
Tabela 3 - Papéis qualia do item lexical bottle.....	39
Tabela 4 - Composição do British National Corpus.....	59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. DOS ADJETIVOS.....	14
2.1. O Adjetivo segundo Gramáticas da Língua Inglesa	14
2.1.1. John Eastwood (1994).....	14
2.1.2. Raymond Murphy (2004).....	18
2.1.3. Randolph Quirk (1972)	19
2.1.4. Diane Larsen-Freeman (2014)	21
2.1.5. Nelson Torres (2002)	23
2.1.6. Michael Vince (2007).....	24
2.2. Adjetivo <i>versus</i> Advérbio.....	27
2.2.1. John Eastwood (1994).....	27
2.2.2. Raymond Murphy (2004).....	28
2.2.3. Randolph Quirk (1972)	29
2.2.4. Diane Larsen-Freeman (2014)	29
2.2.5. Nelson Torres (2002)	29
2.2.6. Michael Vince (2007).....	29
3. TEORIA DO LÉXICO GERATIVO.....	31
3.1. Conceituando a TLG	31
3.2. Sobre a polissemia	41
3.3. A semântica dos adjetivos	47

3.4. Mecanismos Gerativos	50
4. DA COLETA DE DADOS E ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	58
4.1. O <i>corpus</i>	58
4.2. Análise da categoria I	64
4.3. Análise da categoria II.....	77
4.4. Análise da categoria III.....	79
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	84
ANEXOS.....	86
Anexo A: Recorte de ocorrências de ‘easy’ retirados do British National Corpus	86

1. INTRODUÇÃO

Como sabemos, a língua inglesa há séculos exerce um papel importante na comunicação global e, mesmo com outras línguas tendo esse papel no cenário atual, isso não faz com que este idioma perca o seu alcance. Assim sendo, esta língua continua com seu alcance universal até os dias atuais e tem sido uma das mais estudadas e pesquisadas por professores de língua estrangeira, gramáticos e linguistas.

As investigações realizadas por estes pesquisadores proporcionam conhecimentos nos mais diversos aspectos linguísticos que esta língua estrangeira dispõe, como também abordagens sobre formas e estratégias de como integrar a língua inglesa com qualidade de resultados no sistema de ensino das escolas brasileiras. Nesse sentido, esta língua, desde muito tempo, tem sido integrada ao ensino e aprendizagem de muitos brasileiros, no intuito de aumentar as perspectivas culturais e profissionais.

Sabendo da relevância ainda mantida em aprender inglês na atualidade, enquanto docente da língua inglesa¹, esta pesquisa se desenvolve a partir da curiosidade que temos em relação ao comportamento das classes gramaticais dos adjetivos e advérbios em inglês. Um dos fatores que motivam essa investigação é o fato de percebermos que há uma falta de delimitação precisa entre o adjetivo e o advérbio, no entanto, não nos propomos aqui a resolver essa questão da delimitação, mas sim observar isso no estudo do adjetivo *easy*.

Como ponto de partida para o estudo mais aprofundado destas duas classes gramaticais, temos os seguintes questionamentos: sintaticamente, os adjetivos e advérbios são próximos, o que já é de nosso conhecimento, assim sendo, é possível perceber alguma proximidade de ambas as classes através de lentes predominantemente semânticas? Havendo esta possibilidade, teríamos alguma teoria semântica que pudesse oferecer um respaldo teórico que explicasse e justificasse tais proximidades, como por exemplo, o fato de um adjetivo assumir semanticamente o comportamento de um advérbio?

Sendo assim, esta pesquisa tem como objeto de estudo o item lexical² *easy*, escolhido por sua alteração semântica percebida durante o percurso de nossas observações em diversas sentenças. Nosso trabalho tem como objetivo geral analisar a semântica do adjetivo *easy* enquanto parte integrante de uma sentença, buscando assim a compreensão do seu comportamento semântico diverso quando acompanhado por um nome. Como objetivos

¹A partir da nossa própria experiência como docente da língua inglesa, percebemos a possibilidade de fazer uma pesquisa a partir de uma teoria semântica específica, tendo em vista que olhar para os dados da pesquisa aumentou nosso interesse enquanto pesquisadora da Linguística.

² Durante o desenvolvimento desta dissertação, utilizaremos os termos “item lexical” e “palavra” de modo intercambiável, sem fazer diferenciação. Assim sendo, utilizaremos estes termos no sentido de forma vocabular.

específicos, definimos: a) verificar o comportamento semântico do adjetivo *easy* ao ser empregado em diversos contextos; b) investigar a influência que o adjetivo *easy* exerce sobre o nome que o segue e c) identificar o comportamento característico dos advérbios que possivelmente o adjetivo *easy* assume, quando analisado pelo viés semântico.

Trazemos a hipótese de que o item lexical é enriquecido de informações das quais podemos buscar e selecionar, e que é possível confirmar, pela ótica da semântica, a posição assumida pelo adjetivo ao se comportar como advérbio. A hipótese levantada ampara-se nos estudos desenvolvidos por Pustejovsky (1995), que justificam estas observações através dos mecanismos gerativos presentes em sua teoria, a chamada Teoria do Léxico Gerativo – TLG.

Além de Pustejovsky (1995), esta pesquisa fundamenta-se também à luz de outros autores, tais como: Hovav e Levin (2005), Ferrarezi Junior e Basso (2013), Moura (2000; 2001), Chishman (2000), Ullman (1964), Jezek (2017), Ferraz (2006; 2013; 2014) e Aragão Neto (2004; 2012). Assim, propomo-nos para esta pesquisa um estudo semântico acerca do adjetivo *easy* e, apesar de não ser um estudo novo, este adjetivo ainda não tem sido muito explorado nos trabalhos de semântica na perspectiva teórica que adotamos aqui.

Neste contexto, esta pesquisa torna-se relevante pelo fato de agregar informações ao estudioso da Língua Inglesa que consegue perceber, no comportamento do adjetivo e do advérbio, os fenômenos semânticos que ocorrem de forma mais minuciosa, pelo fato de que há uma teoria que os respalda. Além disso, agrega também respaldo à própria teoria em estudo, pois se fortalece a medida em que são encontrados dados que confirmem e provem as informações teóricas.

O trabalho é constituído de cinco capítulos. O primeiro capítulo é destinado a esta introdução. O segundo capítulo apresenta uma discussão feita por gramáticos e linguistas sobre o conceito do adjetivo e do advérbio em língua inglesa, trazendo definições em diferentes perspectivas. O terceiro capítulo expõe os estudos referentes à Teoria do Léxico Gerativo, de Pustejovsky (1995), com esclarecimentos de algumas questões que perpassam o estudo do léxico no âmbito da Linguística Teórica.

O quarto capítulo apresenta o *corpus* utilizado para a pesquisa, o British National Corpus – BNC, que corresponde a uma coleção online constituída de 100.476.090 palavras de amostras escritas e faladas de uma ampla variedade de fontes, projetadas para representar um recorte abrangente do inglês britânico falado e escrito do final do século XX. Este *corpus* foi escolhido por sua abrangência de informações acerca da língua inglesa, em variados estilos e contextos. Ainda no quarto capítulo, apresentamos a caracterização metodológica da pesquisa, que parte de um recorte de dados retirados do British National Corpus, do qual selecionamos

54 sentenças que foram divididas em três categorias, de acordo com as variações de comportamento semântico identificadas em *easy*. Logo após, seguimos com as análises do referido adjetivo nos enunciados selecionados.

O quinto e último capítulo do trabalho corresponde à conclusão, visto que fazemos uma retomada de alguns aspectos relevantes dos resultados obtidos nas análises, destacando a importância do conhecimento semântico nos estudos do adjetivo *easy*. Em seguida, apresentamos as referências que foram utilizadas ao longo da pesquisa e os dados gerais do nosso *corpus*, que fazem parte dos anexos.

2. DOS ADJETIVOS

Neste capítulo apresentamos uma discussão feita por gramáticos e linguistas sobre o conceito de adjetivo e advérbio em língua inglesa, uma vez que o objeto de análise desta pesquisa é o item lexical *easy*, e a discussão versa em torno de um possível comportamento adverbial deste adjetivo. Assim, fazemos um levantamento de como o adjetivo e o advérbio são conceituados e definidos na língua inglesa por autores diversos e em diferentes perspectivas. Iniciamos com as definições dos gramáticos tradicionais John Eastwood (1994) e Raymond Murphy (2004), uma vez que as gramáticas tradicionais são as mais comumente conhecidas por professores e estudantes da língua inglesa; em seguida, apresentamos os linguistas Randolph Quirk (1972) e Diane Larsen-Freeman (2014), por nos proporcionarem um respaldo ainda mais aprofundado da língua em questão e das respectivas classes gramaticais em foco; e, por fim, trazemos conceitos dados em gramáticas pedagógicas, como as de Nelson Torres (2002) e Michael Vince (2007), por ser esta o tipo de gramática mais acessível ao aprendiz brasileiro.

2.1. O Adjetivo segundo Gramáticas da Língua Inglesa

2.1.1. John Eastwood (1994)

John Eastwood (1994, p. 252) apresenta o adjetivo como modificador do nome, indicando que a sua forma morfológica é a mesma, no sentido de que não há mudanças em número ou gênero, por exemplo: an *old* man (um homem *velho*) / an *old* woman (uma mulher *velha*) / *old* people (pessoas *velhas*). Contudo, o autor lembra que há mudanças morfológicas no que se refere aos adjetivos comparativos e superlativos, tais como nas sentenças: My wife is *older* than I am. (Minha esposa é *mais velha* do que eu) / This is the *oldest* building in the town. (Este é o prédio *mais antigo* da cidade).

Eastwood (1994, p. 253) acentua que os adjetivos podem vir antes de um nome ou como um complemento depois de um verbo de ligação, tais como *be*, *seem*, *get* (estar, parecer, pegar/ficar). O autor classifica estas posições de *atributivas* e *predicativas*. Vejamos alguns exemplos dados pelo gramático:

Atributivo: It is a *large* stadium. (É um *enorme* estádio.) (antes do nome)

Predicativo: The stadium is *large*. (O estádio é *enorme*.) (como um complemento). (EASTWOOD, 1994, p. 253, grifo nosso).

O autor afirma, em seguida, que, no inglês formal ou literário, como resultado de um processo de reorganização, o adjetivo pode vir antes ou depois do nome, separados geralmente por uma vírgula.

- *Uncertain*, the woman hesitated and looked round. (*Incerta*, a mulher hesitou e olhou em volta.)
- The weather, *bright* and *sunny*, drove us out of doors. (O clima, *brilhante* e *ensolarado* nos levou para fora de casa.) (EASTWOOD, 1994, p. 253, grifo nosso).

O autor pontua que muitos dos adjetivos da língua inglesa podem vir na posição atributiva ou na posição predicativa. No entanto, existem alguns adjetivos que podem vir em uma única posição, não sendo possível vir na outra, ou seja, há adjetivos que só podem ser atributivos e outros que só aparecem como predicativos. Eastwood (1994, p. 254) seleciona alguns dos adjetivos em inglês que possuem a posição única de atributivos, são eles: *chief* (chefe); *older* (mais velho que); *oldest* (o mais velho), *eventual* (eventual/final); *former* (antigo); *indoor* (interno); *inner* (interior); *main* (principal); *mere* (mero); *only* (único); *outdoor* (exterior); *outer* (externo); *principal* (essencial); *complete* (completo). Vejamos as seguintes sentenças: That was the *main* reason. (Esta foi a *principal* razão.) NOT That reason was *main*. (Esta razão foi *principal*).

Segundo o autor, o adjetivo, na qualidade de modificador, só pode ser unicamente atributivo, como em: a *tennis* club (um clube de *tênis*) / a *water* pipe (um cano de *água*) / *afternoon* tea (chá da *tarde*). No entanto, adjetivos que dizem do que algo é feito podem vir em outra posição, como é o caso de: It's a *metal* pipe. (É um cano de *metal*.) / The pipe is *metal*. (O cano é *metal*).

Por outro lado, há os adjetivos que só aparecem na posição de predicativos, não permitindo a sua versão atributiva. O autor nos apresenta exemplos de alguns deles, tais como:

- Adjetivos com o prefixo *a*: *asleep*(adormecido), *awake*(acordado), *alive*(vivo), *afraid*(assustado), *ashamed*(envergonhado), *alone*(sozinho), *alike*(igual).
- Adjetivos abstratos: *pleased*(satisfeito), *glad*(feliz), *content*(contente), *upset*(chateado).
- Adjetivos com sentidos relacionados à saúde: *well*(bom), *fine*(bom), *ill*(doente), *unwell*(indisposto). (EASTWOOD, 1994, p. 254, grifo nosso).

Eastwood (1994, p. 254) ainda nos traz os seguintes exemplos: The children were soon *asleep*. (As crianças ficaram logo *adormecidas*.) NOT The *asleep* children. (As *adormecidas* crianças.) / The manager seemed *pleased* with the sales figures. (O gerente parecia *satisfeito* com o número de vendas.) / One person was *ill* and couldn't come. (Uma pessoa estava

doente e não pôde vir). Segundo o gramático, estes adjetivos citados só podem assumir a forma atributiva nos casos em que sejam modificados por um advérbio, como em: *The wide awake children*. (As crianças *totalmente acordadas*.) / *An extremely pleased customer*. (Um cliente *extremamente satisfeito*.) / *The very rich woman*. (A mulher *muito rica*). (EASTWOOD, 1994, p. 254, grifo nosso).

No que compete à ordem dos adjetivos, nos casos dos atributivos, por exemplo, se ocorrer o emprego de dois ou mais adjetivos numa mesma sentença, obrigatoriamente segue-se uma ordem, e essa ordem vai depender dos significados dos adjetivos utilizados na frase. Seguindo esse raciocínio, Eastwood (1994, p. 256) faz a seguinte distinção dos adjetivos em inglês, seguindo a ordem do mais próximo ao mais distante:

Opinião	<i>nice, wonderful, excellent, lovely, awful, etc</i>
Tamanho	<i>large, small, long, short, tall, etc</i>
Qualidade	<i>clear, busy, famous, important, quiet, etc</i>
Idade	<i>old, new</i>
Forma	<i>round, square, fat, thin, wide, etc</i>
Cor	<i>red, white, blue, green, etc</i>
Formas de particípio	<i>covered, broken, running, missing, etc</i>
Origem	<i>British, Italian, American, etc</i>
Material	<i>paper, plastic, wooden, etc</i>
Tipo	<i>human, chemical, domestic, electronic, etc</i>
Propósito	<i>alarm (clock), tennis (court), walking (boots), etc</i>

Fonte: EASTWOOD, 1994, p. 256, (grifo nosso).

O autor informa também que estes tipos de adjetivos geralmente aparecem na seguinte ordem: opinião, tamanho, qualidade, idade, forma, cor, formas do particípio, origem, material, tipo e propósito. Vejamos alguns exemplos:

- a *German industrial company* (uma *companhia industrial alemã*) (origem/tipo)
- a *large informative street plan* (um *grande plano de rua informativo*) (tamanho/qualidade/tipo)
- *two excellent public tennis courts* (dois *excelentes campos de tênis públicos*) (opinião/ tipo/ propósito). (EASTWOOD, 1994, p. 256, grifo nosso).

Segundo o autor, o adjetivo que estiver mais próximo do nome é o que vai expressar o significado predominante a ele, ou seja, ao substantivo. Por exemplo, na frase: *Two excellent public tennis courts*. (Dois *excelentes campos de tênis públicos*) a palavra *tennis* faz o link mais próximo com a palavra *courts*, ou seja, o fato de que a quadra é para *tennis* é

predominante e permanente, ao passo que a qualidade *excelente* se torna apenas uma opinião, que pode ser modificada. Outra regra pontuada pelo autor é que quando os adjetivos possuem significados semelhantes, geralmente o adjetivo mais curto vem primeiro, por exemplo: a *bright, cheerful* smile (um sorriso *brilhante* e *alegre*) / a *soft, comfortable* chair (uma cadeira *macia* e *confortável*). Contudo, Eastwood (1994) faz a ressalva de que essas regras não são absolutas, ou seja, a ordem pode mudar, de acordo com a preferência e intencionalidade dos falantes da língua.

Já no que se refere à ordem dos adjetivos predicativos, a regra é menos frequente do que a dos atributivos, exceto quando ocorre no estilo literário, o uso do *and* antes do último adjetivo, como na sentença: The chair was *soft and comfortable* (A cadeira era *macia e confortável*).

O autor destaca também que é muito comum o uso de adjetivos terminados com os sufixos *-ing* ou *-ed*. Os que terminam com *-ing* descrevem as coisas ou pessoas que causam algum sentimento, por exemplo: I talked to a very *interesting* man (Eu conversei com um homem muito *interessante*). Os que terminam com *-ed* descrevem como as pessoas se sentem, tal como na sentença: I was *interested* in what he was telling me (Eu estava *interessada* no que ele estava me dizendo).

Eastwood (1994) também aponta os diferentes significados que um mesmo adjetivo pode adquirir de acordo com a sua posição. O autor apresenta alguns deles, mostrando que podemos interpretar de maneiras diversas, quando determinado adjetivo está na ordem atributiva ou predicativa, vejamos:

Attributive	a <i>real</i> hero (um herói <i>real</i>) (<i>degree</i>)
Predicative	The wood is <i>real</i> . (A madeira é <i>real</i>) (<i>not false</i>)
Attributive	a <i>perfect</i> idiot. (um <i>perfeito</i> idiota) (<i>degree</i>)
Predicative	The day was <i>perfect</i> . (O dia foi <i>perfeito</i>) (<i>excellent</i>)
Attributive	You <i>poor</i> thing! (<i>Pobrezinho!</i>) (<i>sympathy</i>)
Predicative	The song was <i>poor</i> . (A música era <i>pobre</i>) (<i>not good</i>) The people are <i>poor</i> . (As pessoas estão <i>pobres</i>) (<i>no money</i>)

Fonte: EASTWOOD, 1994, p. 255, (grifo nosso).

O autor ainda pontua que usualmente, o adjetivo modifica a ação, e não a pessoa ou coisa, por exemplo, no caso abaixo em que o adjetivo é denotado pelo substantivo *dancer*:

Attributive: She is a *beautiful* dancer. (= her dancing is *beautiful*) (Ela é uma *bela* dançarina. = sua dança é *bela*)

Predicative: The dancer is *beautiful*. (= the dancer is a *beautiful* person). (A dançarina é *bela*. = a dançarina é uma *bela* pessoa) (EASTWOOD, 1994, p. 256, grifo nosso).

O gramático lembra que a posição do adjetivo às vezes depende do significado, vejamos:

- There were ten members of staff *present*. (= there) (Havia dez membros da equipe *presentes*.) (= lá)
- Our *present* problems are much worse. (= now) (Nossos problemas *presentes* são muito piores.) (= agora)
- Judy seems a *responsible* person. (= sensible) (Judy parece uma pessoa *responsável*.) (= sensata)
- The person *responsible* will be punished. (=who did it) (A pessoa *responsável* será punida.) (= quem fez isso) (EASTWOOD, 1994, p. 256, grifo nosso).

A título de complementação, apresentamos o estudo do adjetivo, na perspectiva de mais uma gramática tradicional.

2.1.2. Raymond Murphy (2004)

Raymond Murphy (2004) também nos traz algumas considerações acerca dos adjetivos, embora ele não defina o adjetivo em si, apenas os classifica. Inicialmente, o autor faz considerações sobre a formação dos adjetivos com os sufixos *-ing* e *-ed*, por exemplo:

- (*bored/ boring*) – Jane is *bored* with her job. (Jane está *entediada* com seu trabalho.) / Jane's job is *boring*. (O trabalho de Jane é *entediante*.)
- (*shocked/ shocking*) – I was *shocked* with the news. (Fiquei *chocado* com as notícias.) / The news was *shocking*. (As notícias foram *chocantes*.) (MURPHY, 2004, p. 196, grifo nosso).

Murphy (2004, p. 198) classifica os adjetivos em duas categorias: os adjetivos de fatos e os adjetivos de opinião. Os adjetivos de fatos nos dão informações sobre idade, tamanhos, cor etc. Exemplos de adjetivos factuais são: *new; large; round; wooden*. Já os adjetivos de opinião são aqueles que expressam a opinião do falante, por exemplo, os adjetivos *nice* e *beautiful*. Vejamos agora alguns exemplos com a presença dos dois tipos de adjetivos citados:

- A *nice long* summer holiday. (Um *bom e longo* feriado de verão.)
- An *interesting young* man. (Um homem *jovem e interessante*.) (MURPHY, 2004, p. 198, grifo nosso).

Quanto à posição dos adjetivos, o autor evidencia que eles podem ser utilizados antes dos nomes, por exemplo: Sam is a *careful* driver (Sam é um motorista *cuidadoso*). Por outro lado, os adjetivos também podem vir após alguns verbos, são eles: *be; get; become; seem*.

Vejamos alguns exemplos com as sentenças a seguir: *Be careful!* (*Seja cuidadoso!*) / *I'm tired* and *I'm getting hungry*. (Eu estou cansado e eu *estou ficando faminto.*) / As the film went on, it *became* more and more *boring*. (Enquanto o filme continuava, *tornava-se* mais e mais *entediante.*) / Your friend *seems* *be* very *nice*. (Seu amigo *parece ser* muito *legal*). Vejamos a seguir, considerações acerca dos adjetivos, na visão de linguistas.

2.1.3. Randolph Quirk (1972)

No âmbito da Linguística, Randolph Quirk (1972), referindo-se à classe dos adjetivos, destaca que há quatro características que são geralmente consideradas características típicas dos adjetivos, são elas:

(1) Eles podem ocorrer livremente em posição atributiva, isto é, podem premodificar um substantivo, por exemplo: *happy* em the *happy* children (a criança *feliz*).

(2) Eles podem ocorrer livremente em posição predicativa, ou seja, eles podem funcionar como complemento de assunto, por exemplo: *old* em The man seemed *old* (O homem parecia *velho*), ou como objeto complemento, por exemplo: *ugly* em He thought the painting *ugly* (Ele achou a pintura *feia*).

(3) Eles podem ser pré-classificados pelo intensificador *very*, por exemplo: The children are *very happy* (As crianças estão *muito felizes*).

(4) Eles podem tomar formas comparativas e superlativas, quer de forma flexional, por exemplo: The children are *happier* now (As crianças estão *mais felizes* agora) / They are the *happiest* people I know (Eles são as pessoas *mais felizes* que eu conheço), ou pelo acréscimo dos pré-modificadores *more* e *most*, por exemplo: These students are *more intelligent*. (Estes estudantes são *mais inteligentes*) / They are the *most beautiful* paintings I have ever seen (Elas são as pinturas *mais bonitas* que eu já vi) (QUIRK 1972, p. 231-232, grifo nosso).

Quirk (1972) também considera que as principais funções sintáticas dos adjetivos são as atributivas e predicativas, uma vez que, segundo o autor, uma palavra que não pode funcionar de forma atributiva ou predicativa não é reconhecida como um adjetivo. Quirk (1972) acentua que os adjetivos são atributivos quando pré-modificam os substantivos, exemplo: the *beautiful* painting (as *belas* pinturas) / a *mere* child (uma *mera* criança) / his *mains* argument (seu *principal* argumento).

Já os adjetivos que são classificados como predicativos podem ser complemento do sujeito, como nas sentenças: Your daughter is *pretty* (Sua filha é *linda*) / He is *careless* (Ele é

descuidado) e complemento do objeto I consider him *foolish* (Eu o considero *insensato*) / He made his wife *happy* (Ele fez sua esposa *feliz*).

Segundo Quirk (1972), os adjetivos também podem ser pospostos, isto é, podem às vezes seguir o substantivo ou pronome que eles modificam. O autor acentua que a posposição é uma característica obrigatória para alguns adjetivos que têm um sentido diferente quando ocorrem de forma atributiva ou predicativa, por exemplo: the president *elect* (o presidente *eleito*) / the City of London *proper* (a *peculiar* cidade de Londres). Encontramos também nas considerações de Quirk (1972) a posposição nos adjetivos compostos, dos quais ele cita os mais comuns:

court *martial* (corte *marcial*)

attorney *general* (procurador *geral*)

heir *apparent* (herdeiro *aparente*)

body *politic* (corpo *político*)

postmaster *general* (correio *geral*)

notary *public* (notário *público*)

(QUIRK, 1972, p.248, grifo nosso).

O autor ainda pontua que alguns adjetivos podem ter ambas as funções atributivas e predicativas, como é o caso do enunciado: a *hungry* man (um homem *faminto*) / the man is *hungry* (o homem está *faminto*); outros podem ter apenas a função atributiva, como por exemplo em: an *utter* fool (um *tolo total*) / *the fool is *utter* (*o *tolo* é *total*) e outros podem ter unicamente a função predicativa, como na sentença: a *loath* woman (uma mulher *relutante*) / the woman is *loath* to admit it (a mulher está *relutante* para admitir isso).

O autor esclarece que há uma subclassificação semântica para os adjetivos, que é formada por três escalas aplicáveis aos adjetivos. São elas:

Adjetivos estáticos e dinâmicos: Os adjetivos são caracteristicamente estativos, no entanto, podem ser vistos como dinâmicos, e existem várias maneiras de diferir estes dois tipos de adjetivos, por exemplo, um adjetivo estativo como *tall* não pode ser usado com o aspecto progressivo ou com o imperativo, vejamos: *He is being *tall* (*Ele está sendo *alto*) / *Be *tal* (*Seja *alto*). Por outro lado, é possível usar *careful* como um adjetivo dinâmico, como nas sentenças: He is being *careful* (Ele está sendo *cuidadoso*) / Be *careful* (Seja *cuidadoso*).

Adjetivos graduáveis e não graduáveis: A maioria dos adjetivos são graduáveis, ou seja, podem ser modificados por advérbios que transmitam o grau de intensidade do adjetivo: *tall* – *taller* – *tallest* (*alto* – *mais alto que* – *o mais alto*) / *beautiful* – *more beautiful* – *most beautiful* (*bonito* – *mais bonito que* – *o mais bonito*). Há também outras formas de

intensificação: *very young* (*muito jovem*) / *so plain* (*tão simples*) / *extremely useful* (*extremamente útil*).

Adjetivos inerentes e não inerentes: A maioria dos adjetivos são inerentes, ou seja, caracterizam o referente do substantivo diretamente. Por exemplo, o adjetivo inerente em a *wooden cross* (uma cruz *de madeira*) aplica-se ao referente do objeto diretamente, ou seja, trata-se de um objeto de madeira. Por outro lado, em a *wooden actor* (um ator *de madeira*) o adjetivo não é inerente, pois um ator de madeira não é presumivelmente um homem de madeira. (QUIRK, 1972, p. 265-266, grifo nosso)

Estas escalas, não são como um recurso presente ou ausente, uma vez que nem todas as realizações de um recurso estão disponíveis em cada caso, por haver variações no reconhecimento de uma característica ou na aceitabilidade de suas realizações.

2.1.4. Diane Larsen-Freeman (2014)

Seguindo agora pela ótica de Diane Larsen-Freeman (2014), encontramos os adjetivos definidos como palavras que descrevem a qualidade de um nome, contudo, a autora destaca que nem sempre é fácil distinguir os adjetivos das outras classes gramaticais. Ela exemplifica dizendo que, enquanto os adjetivos tipicamente precedem e modificam um nome, como ocorre na sentença: *A large package arrived yesterday* (Um *grande* pacote chegou ontem), é também possível que um nome preceda outro nome e o modifique, tal como em: *The glass jar is dirty* (O jarro *de vidro* está sujo), uma vez que o adjetivo seria *glassy*.

Freeman (2014) pontua que os adjetivos podem ser aplicados em diferentes graus, por exemplo: *The porridge was hot*. (O mingau estava *quente*.) / *The porridge was too hot*. (O mingau estava *quente demais*.) No entanto, não são todos os adjetivos que permitem essa característica, como podemos ver nas sentenças: *The shop is open*. (A loja está *aberta*.) / **The shop is too open*. (**A loja está aberta demais*.)

A autora considera ainda que os adjetivos da língua inglesa são mais simples do que os de muitos outros idiomas, e isso ocorre porque os adjetivos em inglês permanecem invariáveis na forma, não importa qual posição eles ocupem em uma sentença, vejamos: *The moon is full tonight* (A lua está *cheia* esta noite) / *The full moon shone brightly* (A lua *cheia* reluziu brilhantemente). Para a autora, na medida em que os adjetivos são estudados e analisados de forma mais profunda, é natural que se encontre um certo grau de complexidade nesta classe gramatical da língua inglesa.

Freeman (2014) destaca duas posições básicas dos adjetivos em inglês, a atributiva e a predicativa. Referindo-se à posição atributiva, a autora pontua que nem todos os adjetivos são

sintaticamente flexíveis, e que a posição prenominal ou atributiva é a posição mais característica para os adjetivos em inglês, tais como nos exemplos: The *funny* clowns (Os palhaços *engraçados*) / A *perfect* match (Uma partida *perfeita*). A autora destaca os predicativos, ou seja, alguns adjetivos podem ser unicamente predicativos sem a possibilidade de ocorrer na forma atributiva, vejamos: The boy is *awake* (O garoto está *acordado*) - * the *awake* boy. (*o *acordado* garoto) / The boat is *adrift* (O barco está *à deriva*) - *the *adrift* boat (*o *à deriva* barco).

Freeman (2014) afirma também que alguns adjetivos podem ser aplicados nas duas posições, tanto a atributiva como a predicativa, no entanto, com alguns adjetivos há uma mudança de significado:

- That *responsible* person. (Esta pessoa *responsável*) (confiável)
- That person is *responsible*. (Esta pessoa é *responsável*) (pode significar confiável, mas também pode significar culpa)
- The *stolen* jewels. (As jóias *roubadas*) (uma característica das jóias)
- The jewels *stolen*. (As jóias *roubadas*) (identificadas por um ato específico, que talvez tenham sido recuperadas mais tarde)

A autora considera que os adjetivos predicativos são potencialmente ambíguos, como nas sentenças: These jewels are *stolen*. (Estas jóias são *roubadas*) / The river is *navigable*. (O rio é *navegável*) / These people are *guilty* (Estas pessoas são *culpadas*), não há como dizer se o adjetivo está sendo usado para descrever algo que é permanente e característico do substantivo ou algo que é temporário ou ocasional. Freeman (2014) diz que mudar o adjetivo para qualquer posição atributiva ou predicativa imediata pode desambiguar em tais casos. A autora ainda pontua que em alguns casos a ambiguidade ocorre de maneira trilateral, obrigando o falante nativo da língua inglesa a parafrasear com uma cláusula relativa para deixar claro seu significado. Vejamos:

An *old* friend. um amigo que é velho *ou*
 um amigo que eu tive por um longo tempo *ou*
 um ex-amigo (alguém que já foi amigo por muito tempo e possivelmente não é mais um amigo) (FREEMAN, 2014, p.401).

Como vimos, uma sentença como *An old friend*, que dá margens para três interpretações, de fato pode exigir do falante da língua inglesa um recurso a mais para a compreensão do que se quer dizer no momento de uso da sentença, e como bem citou a autora, o parafraseado é o recurso utilizado a fim de proporcionar esse entendimento.

2.1.5. Nelson Torres (2002)

Segundo Torres (2002), o adjetivo na língua inglesa não tem gênero, pois é utilizada a mesma forma morfológica tanto para o masculino como para o feminino, como por exemplo: *a good boy* (um bom garoto) / *a good girl* (uma boa garota) – *a new house* (uma casa nova) / *a new book* (um livro novo). Quanto ao número dos adjetivos, o autor também descarta, considerando que os adjetivos não possuem o plural: *one fat man* (um homem gordo) / *five fat men* (cinco homens gordos) – *one big car* (um carro grande) / *ten big cars* (dez carros grandes).

Quanto à posição dos adjetivos, Torres (2002) afirma que, na maioria dos casos, os adjetivos precedem o substantivo, ocorrendo da mesma forma também na presença de dois ou mais adjetivos numa mesma sentença. Vejamos:

- *A large room* (Um quarto grande)
- *An interesting movie* (Um filme interessante)
- *A beautiful garden* (Um belo jardim)
- *A difficult lesson* (Uma difícil lição)
- *A wonderful tropical country* (Um maravilhoso país tropical)
- *A charming, elegant, blond-haired girl* (Uma garota charmosa e elegante de cabelos loiros) (TORRES, 2002, p. 61).

O autor lembra que existe uma regra para posicionar os adjetivos nas sentenças das quais vierem dois ou mais. Para isso, pontua que existem dois tipos de adjetivos: os adjetivos de fato e os adjetivos de opinião. Os primeiros são objetivos, indicam informações sobre os substantivos no sentido de idade, tamanho, cor, origem etc. Já os adjetivos de opinião dizem-nos o que alguém pensa ou acha sobre o substantivo e sempre precedem os adjetivos de fato, ou seja, numa sentença com mais de um adjetivo, é necessário seguir a ordem, adjetivos de opinião primeiro e em seguida os adjetivos de fato (Tabela 1).

Tabela 1 - Adjetivos de opinião e adjetivos de fato.

	Opinião	Fato	
An	<i>intelligent (inteligente)</i>	<i>young (jovem)</i>	man (homem)
A	<i>valuable (valiosa)</i>	<i>classical (clássica)</i>	painting (pintura)
An	<i>intriguing (intrigante)</i>	<i>ancient (antigo)</i>	manuscript (manuscrito)

Fonte: Torres (2002, p. 61).

Torres (2002, p. 62) também destaca que o adjetivo pode ser usado após alguns verbos, tais como: *to be, to get, to become, to look, to seem, to feel, to taste, to sound, to smell*, vejamos alguns exemplos ilustrados pelo autor:

- Mr. Brown *was pleased*. (O Sr. Brown ficou satisfeito)
- The boss *sounded angry*. (O chefe parecia irritado)
- Are you *getting tired*? (Você está ficando cansado?)
- This perfume *smells good*! (Este perfume cheira bem!)

(TORRES, 2002, p. 62).

O autor evidencia também a formação de alguns adjetivos pelo gerúndio *-ing* e o particípio *-ed* de um verbo. A forma com *-ing* pode ser considerada ativa e a forma em *-ed*, passiva. Exemplos:

- I *was confused* by the instructions. (Eu estava *confuso* com as instruções)
- The actor's performance *was fascinating*. (O desempenho do ator foi *fascinante*)

(TORRES, 2002, p. 62).

A nível de complementação, vejamos a seguir mais considerações sobre os adjetivos, agora apontadas por outro gramático pedagógico.

2.1.6. Michael Vince (2007)

Michael Vince (2007) define os adjetivos como palavras, que possuem apenas uma forma, que descrevem coisas, as quais, geralmente, são colocados na frente dos nomes, e que não mudam quando estão no singular ou plural ou antes de substantivos femininos ou masculinos.

O autor também destaca que os adjetivos podem aparecer sem um substantivo e sim depois de alguns verbos, que são: *be, look, seem, appear, become, get*. Vejamos os seguintes exemplos: *This seems interesting*. (Isto parece interessante) / *You're becoming difficult* (Você está se tornando difícil) / *It's getting hot*. (Está ficando quente).

Vince(2007) pontua que alguns adjetivos como *alive, alike, ashamed, alone, asleep, awake, afraid*, apenas podem ser usados depois de *be, seem, appear to* e *look*, como nos exemplos: *He is not awake.* (Ele não *está acordado*)/ *He is asleep.* (Ele *está adormecido*) / *He looks afraid.* (Ele *parece assustado*) / *He appears to be asleep* (Ele parece estar adormecido).

Referindo-se à ordem dos adjetivos, o autor pontua que há uma ordem geral para o uso de mais de um adjetivo numa sentença. Ele expõe a seguinte ordem:

Opinião/ qualidade	-	famous, interesting
Tamanho	-	small, large
Idade	-	old, young
Forma	-	round, square
Temperatura	-	hot, cold
Cor	-	red, blue
De onde vem	-	Spanish, Italian
Do que é feito	-	glass, metal
Para que serve	-	football

Exemplos: *A famous old football stadium* (Um *famoso* estádio *de futebol antigo*);
A small round metal object (Um *pequeno* objeto *de metal redondo*) (VINCE, 2007, p. 138).

Vince (2007) nos situa também em relação à gradação dos adjetivos, pois ele pontua que alguns adjetivos podem ser medidos por intensificadores, tais como: *very, extremely*. Vejamos alguns exemplos: *This tree is extremely old.* (Esta árvore é *extremamente velha*) / *It's a very beautiful painting.*(É uma pintura *muito bonita*) / *This problem is extremely difficult.* (Este problema é *extremamente difícil*) / *I feel very unhappy.* (Eu me sinto *muito infeliz*). Por outro lado, há os adjetivos que não permitem a gradação, por exemplo, não pode-se considerar uma sentença como: **This problem is more impossible than that one* (Este problema é mais impossível que aquele), no entanto, segundo o autor, os intensificadores podem ser aplicados em adjetivos não graduáveis, por exemplo: *really(realmente); absolutely(absolutamente)*, vejamos: *This painting is really superb.* (Esta pintura é *realmente excelente*) / *This problem is absolutely impossible* (Este problema é *absolutamente impossível*).

O autor finaliza suas considerações destacando que alguns adjetivos possuem duas formas, uma com terminação em *-ed* e outra com terminação em *-ing*, como ocorre nas sentenças: *Are you interested in painting?* (Você está *interessado* em pintar?) / *Yes, I think Paula's paintings are interesting* (Sim, acho que as pinturas de Paula são *interessantes*) (VINCE, 2007, p.138).

Conforme vimos, muitos são os conceitos e exemplos em diferentes perspectivas sobre os adjetivos. Após as classificações, observa-se assim como em outras línguas, que os autores apresentam uma sistematização na categorização dos adjetivos, e deixam claro em suas abordagens alguns critérios que fazem um item ser definido como adjetivo. Tais critérios são: o fato de que os adjetivos ocorrem por atribuição de qualidades, modificando um nome, na posição anteposta, ou seja, entre o determinante e o núcleo do sintagma nominal, ocorrendo na maioria dos casos.

É possível perceber também que, em Eastwood (1994), Murphy (2004) e Quirk (1972), as posições atributivas e predicativas dos adjetivos são destacadas, como também o fato de ocorrerem depois de alguns verbos, acontecendo neste caso, a posposição. Outras características predominantes nas classificações é que os adjetivos podem apresentar formas comparativas e superlativas, isso porque possuem a mesma forma para o gênero e número e podem ser formados por sistemas derivacionais.

A abordagem semântica entra em destaque nos estudos de Quirk (1972) e Freeman (2014), que ressaltam a mudança de significados dos adjetivos de acordo com suas posições, antes do nome ou após o verbo e, como podemos ver, Quirk (1972) se aprofunda ainda mais ao determinar uma subclassificação semântica aos adjetivos. Verificamos—que Eastwood (1994) explora o uso do adjetivo em estilos literários e destaca o significado como o fator que determina a posição do adjetivo em uso. O autor explora também os significados diversos que um só adjetivo pode adquirir na mudança de posição e o fato de que o adjetivo também pode modificar a ação, não se limitando apenas ao nome. Além disso, o autor também recorre ao fato de que o adjetivo é modificado pelo advérbio, trazendo certa proximidade entre as classes.

Após as abordagens apresentadas sobre a classe dos adjetivos nas gramáticas de língua inglesa, parece seguro afirmar que, mesmo com interesses diversos que estas obras apresentam e mesmo diante de abordagens em perspectivas diferentes de cada autor, ainda assim conseguimos identificar as semelhanças que foram atribuídas à classe dos adjetivos.

Convergem em relação à classificação, ao conceito e à função dos adjetivos, por exemplo, na função sintática atributiva, como também o fato de o adjetivo atuar como o modificador do substantivo, exemplo: *intelligent boy* (garoto *inteligente*). Essa similaridade se mantém na função sintática predicativa, quando o adjetivo também pode ser o predicativo do sujeito, como na sentença: *Richard is tall* (Richard é *alto*). A nível de melhor esquematização das características aqui observadas sobre a classe dos adjetivos, vejamos a Tabela 2.

Tabela 2 – Adjetivos.

Considerações gerais referentes à classe dos adjetivos de acordo com os autores citados	
São modificadores do substantivo	Podem ser utilizados nas posições atributivas e predicativas
Ocorrem por atribuições de qualidades	Apresentam formas comparativas e superlativas.
Aparecem na posição posposta quando utilizados depois de alguns verbos	São formados por sistemas derivacionais
Possuem a mesma forma para gênero e número	Ocorrem mudanças de significado do adjetivo de acordo com a sua posição na sentença.
Os adjetivos podem ser modificados pelos advérbios.	O adjetivo pode modificar uma ação, não se limitando apenas à pessoa ou coisa.

Fonte: Elaboração da autora (2019).

Posto isto, conforme as diversas perspectivas abordadas por cada autor, podemos afirmar que uma delas é predominante, a de que o adjetivo é um modificador, mas que também pode ser modificado. E como vimos, os advérbios podem exercer essa modificação sobre o adjetivo, levando-nos a considerar características que aproximam estas duas classes. Visando tal aproximação entre ambas as classes gramaticais, vejamos a seguir considerações a respeito dos advérbios.

2.2. Adjetivo *versus* Advérbio

Uma vez que o intuito neste tópico é tentar captar a relação que possivelmente exista entre adjetivos e advérbios, levando em conta nosso foco de análise, que é a palavra em língua inglesa *easy*, faz-se necessário, inicialmente, estabelecer algumas considerações acerca dos advérbios. Na língua inglesa, é possível encontrar características de relações entre os adjetivos e advérbios. Os autores das gramáticas de língua inglesa selecionados para este trabalho consideram os advérbios como a classe que possui naturalmente a função de dizer algo sobre o verbo, no sentido de descrever como alguém faz tal ação ou como ocorre tal ação.

2.2.1. John Eastwood (1994)

Na língua inglesa, assim como encontramos o adjetivo como modificador, o advérbio também aparece com características modificadoras, como é considerado em Eastwood (1994, p.262), o qual diz que os advérbios podem modificar diferentes partes de uma sentença, por exemplo: *The car in front of us was a police car.* (O carro à nossa frente era um carro de

polícia) / You were getting *really* impatient. (Você estava ficando *realmente* impaciente) / They inspected the car *thoroughly*. (Eles inspecionaram o carro *completamente*) / Then you decided to overtake. (*Então* você decidiu ultrapassar). Um ponto de contato entre adjetivos e advérbios é encontrarmos advérbios formados por um adjetivo mais *-ly* no final, vejamos: *quick* – *quickly* (*rápido* – *rapidamente*) / *careful* – *carefully* (*cuidado* - *cuidadosamente*), como bem pontua o autor. Observemos a seguir, as considerações de outro gramático a respeito destas semelhanças.

2.2.2. Raymond Murphy (2004)

Murphy (2004) evidencia a proximidade das classes ao mostrar o uso frequente de advérbios antes dos adjetivos ou de outros advérbios. Por exemplo:

- [adverb/ adjective] – It's a *reasonably cheap* restaurant and the food is *very good*. (É um restaurante *razoavelmente barato* e a comida é *muito boa*.)
- [adverb/ adverb] – Maria *learns languages incredibly quickly*. (Maria aprende idiomas *incrivelmente rapidamente*). (MURPHY, 2004, p. 202).

No entanto, nem todas as palavras em inglês que terminam com *-ly* são advérbios, pois algumas continuam sendo adjetivos, a exemplo de: *friendly* (*amigável*)/ *lovely* (*adorável*)/ *lonely* (*solitário*). Isso traz uma certa aproximação entre os adjetivos e advérbios, visto que a distinção entre uma função ou outra não é simples, pois, quando aplicadas em sentenças, somente o critério semântico possibilitaria identificar nessas palavras as características de advérbio ou de adjetivo. Por exemplo, em inglês temos *good* (*bom*) como adjetivo e *well* (*bem*) como advérbio, no entanto, a palavra *well* também pode ser um adjetivo quando adquire o significado de *in good health* (*em boa saúde*), como na sentença: How are you today? I'm *very well*, thanks. (Como você está hoje? Eu estou *muito bem*, obrigada).

Pontuando ainda mais essa proximidade entre as classes, existem palavras em inglês que podem ser adjetivos ou advérbios, tais como *fast*, exemplo: Darren is a *very fast* runner. (Darren é um corredor *muito rápido*) / Darren can run *very fast*. (Darren pode correr *muito rápido*); *hard*, Kate is a *hard* worker. (Kate é uma *trabalhadora*.) / Kate works *hard*. (Kate trabalha *muito*.) and *late*, I was *late*. (Eu estava *atrasada*) / I got up *late* this morning. (Eu me levantei *tarde* hoje de manhã) (MURPHY, 2004, p. 202).

Algumas similaridades entre ambas as classes gramaticais também são destacadas por linguistas, vejamos adiante o que nos trazem estes estudiosos da língua.

2.2.3. Randolph Quirk (1972)

Quirk (1972) também afirma a aproximação entre os adjetivos e advérbios quando considera que ambas as classes gramaticais não constituem classes bem definidas e, além disso, o autor reforça que nenhuma dessas classes é homogênea.

Uma característica citada pelo autor para exemplificar essa proximidade é a questão da gradação, uma vez que muitos adjetivos são graduáveis, assim como muitos advérbios também são. E essas duas classes usam os mesmos recursos para perceber o nível de gradação de um item, dessa forma, essas características nem distinguem adjetivos de advérbios, nem são encontradas em todos os adjetivos.

2.2.4. Diane Larsen-Freeman (2014)

Freeman (2014) apresenta proximidade entre as classes gramaticais ao descrever a formação dos adjetivos em alguns casos, como no caso dos participípios presentes e passados que podem ser modificados por substantivos e advérbios para criar adjetivos participativos compostos, por exemplo: (noun + presente participle): *a man-eating tiger* (um tigre *devorador de homens*) / (adverb + past participle): *a much-loved teacher* (um professor *muito amado*).

Os gramáticos pedagógicos também não deixaram de destacar tais similaridades entre ambas as classes gramaticais, vejamos a seguir suas pontuações a respeito.

2.2.5. Nelson Torres (2002)

Torres (2002), em sua gramática, ressalta que os adjetivos e advérbios possuem similaridades pelo fato de que muitos advérbios são formados a partir de adjetivos ou são iguais a eles, como também pelo motivo de ambas as classes gramaticais possuírem funções semelhantes nas sentenças, ou seja, o adjetivo qualifica um substantivo ou um pronome; e o advérbio qualifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio.

2.2.6. Michael Vince (2007)

Para Vince (2007), os advérbios se assemelham aos adjetivos também no que diz respeito à forma, mudando apenas algumas terminações de uma classe gramatical para outra, tais como: *happy* – *happily* (*feliz* – *felizmente*) / *careful* – *carefully* (*cuidado* –

cuidadosamente). O autor ainda mostra que há alguns advérbios constituídos na mesma forma dos adjetivos, por exemplo: *early, fast, hard, high, late, low, right, wrong*.

Embora, muitas vezes, pareça-nos fácil identificar numa sentença se determinada palavra é adjetivo ou advérbio, ocorre que existem aqueles casos em que é preciso recorrer ao seu léxico e ao contexto, para que possamos identificá-la com mais clareza dentro de determinado contexto sentencial. Recorrendo à palavra *easy*, palavra da língua inglesa, cuja tradução em português é *fácil*, na maioria das vezes é considerada um adjetivo, no entanto, pode assumir funções de advérbio, sendo que essas características não aparecem de forma explícita, na maioria dos casos, visto que, partindo do enfoque semântico, *easy* pode assumir diferentes sentidos em função do nome que o acompanha.

Por exemplo, na sentença: *Everything is hard. You can make hard work of an easy job if you don't know the right way to go.* (Tudo é difícil, você pode fazer um trabalho difícil de um *trabalho fácil* se você não souber o caminho a seguir.), em primeiro momento enxergamos *easy* nesta frase como um adjetivo, dando a qualidade de *fácil* ao substantivo *trabalho*. Todavia, poderíamos pensar que, neste contexto, o trabalho é fácil de ser feito, concretizado, executado, elaborado, o que nos remete a uma ação, fazendo com que alcancemos a compreensão de que o adjetivo *easy* se comporta como um advérbio, pois é possível buscar informações no seu léxico que possibilitam esse comportamento.

Tendo em vista as considerações sobre os adjetivos e advérbios, parece-nos claro afirmar que não se pode negar a evidente relação entre as duas classes gramaticais. Nesse sentido, é importante salientar que os conceitos, características e classificações, em sua maioria, são abordados partindo do viés morfológico-sintático-funcional. Considerando que trabalharemos com a palavra *easy* numa perspectiva semântica, no próximo capítulo explanaremos a Teoria do Léxico Gerativo, teoria esta que será base para a nossa análise em relação ao adjetivo *easy*.

3. TEORIA DO LÉXICO GERATIVO

O propósito deste capítulo é expor a Teoria do Léxico Gerativo num quadro teórico amplo, a fim de esclarecer algumas questões que perpassam o estudo do léxico no âmbito da Linguística Teórica. Para tanto, iniciamos com uma exposição de como a teoria foi proposta e, em seguida, tratamos da polissemia, além de apresentarmos como a teoria aborda a semântica dos adjetivos, concluindo com os mecanismos gerativos da TLG.

3.1. Conceituando a TLG

A Semântica Lexical se propõe a estudar o significado das palavras, buscando investigar de que modo isso acontece. No entanto, segundo o linguista James Pustejovsky (1995, p.5), à época da formulação da teoria, não havia estudos mais aprofundados acerca do uso criativo das palavras em novos contextos por parte das teorias tradicionais de Semântica das línguas naturais. O autor pontua que os estudos do léxico eram desenvolvidos de forma resumida e empobrecida, voltando-se mais detalhadamente aos tópicos de análise sintática e interpretação semântica.

Em razão disso, o autor desenvolveu um estudo aprofundado sobre a natureza polimórfica da língua e sobre a caracterização da semanticalidade de expressões de língua natural, como também propôs um modelo de descrição ao uso criativo das palavras em contextos novos, através de uma representação semântica mais rica, a qual pudesse esclarecer esta característica criativa das palavras.

Partindo desta perspectiva, efetivamente motivado pelas questões do léxico, Pustejovsky (1995) desenvolveu a Teoria do Léxico Gerativo, um modelo de processamento da língua natural que buscou justamente a explicação semântica de itens lexicais, sejam isolados ou no contexto linguístico do enunciado. Segundo o autor, naquela época, por volta de 1995, em que sua obra foi publicada, os teóricos linguistas e computacionais tratavam o léxico como um conjunto estático de palavras com sentidos, destacados pelas características sintáticas, morfológicas, como também pelas informações semânticas. As motivações de Pustejovsky em 1995 seriam uma suposta ausência de trabalhos que se dedicassem às

questões do léxico na época³, pois, para o autor, não havia muita dedicação em relação a duas questões: o uso criativo das palavras em novos contextos e a avaliação dos modelos de semântica lexical na base da composicionalidade.

O autor defende que a descrição do conhecimento sobre itens lexicais deve ser guiada pela preocupação com a semântica além da gramaticalidade, e argumenta que, ao considerar adequadamente o problema dos sentidos criativos da palavra, aborda-se diretamente a questão da composicionalidade. O autor também discute como a visão da organização lexical se relacionava com teorias de metáforas e metonímias induzidas pragmaticamente, como também defende, com base em fundamentos metodológicos, a forte distinção entre o conhecimento de mundo e a estrutura lexical. Os tipos de polissemia criativa e sua sistematicidade e regularidade na língua também são encontrados na teoria de Pustejovsky.

Preocupado em responder as questões que as teorias de línguas naturais deixaram em aberto, na introdução da sua obra *The Generative Lexicon*, o autor afirma que:

A visão tradicional é que as palavras se comportam como funções ativas ou argumentos passivos. Mas veremos que, se mudarmos o modo pelo qual as categorias podem denotar, então a própria forma de composição muda. Assim, se estudada de forma abrangente, a semântica lexical pode ser um meio de reavaliar a própria natureza da composição semântica na linguagem, a fim de satisfazer os objetivos da teoria semântica (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 01, tradução nossa)⁴.

Nesse contexto, o autor destaca os principais problemas para a semântica lexical, os quais são:

- a explicação da natureza polimórfica da linguagem;
- a caracterização da semântica de enunciados da linguagem natural;
- a identificação do uso criativo de palavras em novos contextos e
- o desenvolvimento de uma representação semântica mais rica e co-composicional. (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 05, tradução nossa)⁵.

³ De 1995 para a atualidade, a semântica lexical tem sido estudada com outras perspectivas, as quais não caberiam mais a crítica de Pustejovsky (1995). Atualmente, já existem trabalhos que tratam o léxico de forma diferente e, conseqüentemente, há muita dedicação por parte dos estudiosos do léxico em relação às questões levantadas pelo autor. Sendo assim, é importante considerar que a visão atual da Semântica Lexical explora as relações entre informação lexical e estrutura sintática – o que a literatura chama de estrutura argumental (LEVIN e HOVAV, 2005, apud FERRAREZI JUNIOR e BASSO, 2013, p.153).

⁴ “The traditional view has been that words behave as either active functions or passive arguments. But we will see that if we change the way in which categories can denote, then the form of compositionality itself changes. Hence, if studied comprehensively, lexical semantics can be a means to reevaluate the very nature of semantic composition in language, in order to satisfy the goals of semantic theory.”

⁵ “(a) Explaining the *polymorphic nature* of language;
 (b) Characterizing the *semanticity* of natural language utterances;
 (c) Capturing the *creative use of words* in novel contexts;
 (d) Developing a richer, *co-compositional* semantic representation.”

Pustejovsky (1995) constrói um modelo de interpretação semântica no intuito de refletir as propriedades e dificuldades particulares da linguagem natural, anulando a ideia de ser simplesmente uma aplicação de um formalismo lógico de pronto uso a um corpo de dados. É preciso acentuar também que os estudos de Pustejovsky (1995) têm como base a Linguística Computacional e sua preocupação em aproximá-la com a Linguística Teórica é facilmente perceptível na teoria. Vejamos o que o autor nos diz a respeito:

Acredito que chegamos a um ponto interessante na pesquisa, onde estudos linguísticos podem ser informados por ferramentas computacionais para a lexicologia, bem como uma apreciação da complexidade computacional de grandes bancos de dados lexicais. Da mesma forma, a pesquisa computacional pode se beneficiar da consciência das distinções gramaticais e sintáticas dos itens lexicais; os sistemas de processamento de linguagem natural (PNL) devem considerar essas diferenças em seus léxicos e gramáticas. (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 05, tradução nossa)⁶.

Posicionando sempre ao centro de seus estudos o significado das palavras e a semântica lexical, Pustejovsky (1991) formula questões norteadoras para o estudo dos significados das palavras, que atendem tanto as necessidades de uma abordagem na visão computacional como também o âmbito linguístico:

- Os trabalhos recentes em semântica lexical têm sido metodologicamente mais seguros que os trabalhos anteriores na área?
- As teorias que estão sendo hoje desenvolvidas têm cobertura mais ampla do que os trabalhos descritivos anteriores?
- As teorias correntes oferecem novos insights na representação do conhecimento para a estrutura global do léxico?
- Os trabalhos recentes têm proporcionado à comunidade computacional recursos úteis para a investigação sobre geração e tradução? (PUSTEJOVSKY, 1991, p. 409-410, tradução nossa)⁷.

Pustejovsky (1995) ressalta que há dois pressupostos importantes aos seus estudos do léxico. O primeiro pressuposto é que, sem uma apreciação da estrutura sintática de uma linguagem, o estudo da semântica lexical está fadado ao fracasso, não havendo, dessa forma,

⁶ “I believe we have reached an interesting turning point in research, where linguistic studies can be informed by computational tools for lexicology as well as an appreciation of the computational complexity of large lexical databases. Likewise, computational research can profit from an awareness of the grammatical and syntactic distinctions of lexical items; natural language processing (NLP) systems must account for these differences in their lexicons and grammars.”

⁷ “1. Has recent work in lexical semantics been methodologically sounder than the previous work in the field?
2. Do theories being developed today have broader coverage than the earlier descriptive work?
3. Do current theories provide any new insights into the representation of knowledge for the global structure of the lexicon?
4. Finally, has recent work provided the computational community with useful resources for parsing, generation, and translation research?”

como o significado ser completamente separado da estrutura que o transporta, uma vez que o autor considera as distinções gramaticais como uma medida útil na avaliação de teorias semânticas concorrentes.

O segundo é que os significados das palavras deveriam de alguma forma refletir as estruturas conceituais mais profundas no sistema cognitivo e o domínio em que operam. Isso equivale afirmar que a semântica da linguagem natural deveria ser a imagem dos princípios conceituais não-linguísticos, seja qual for sua estrutura. No que diz respeito aos princípios da semântica lexical computacional, Pustejovsky (1995) destaca que, primeiramente, é necessário haver a noção clara do caráter semântico a fim de caracterizar a teoria dos significados possíveis das palavras.

Como segundo princípio, o autor coloca a necessidade que deve ter a semântica lexical em procurar representações mais ricas do que descrições de papéis temáticos, e, em terceiro, a semântica deve estudar todas as categorias sintáticas para caracterizar a semântica da linguagem natural. Princípios estes que buscam a necessidade de fazer uma teoria rica da composição semântica e assim chegar à noção de uma semântica bem formada, como também desenvolver os vários níveis de interpretação. A respeito da necessidade de abranger todas as categorias nos estudos semânticos, ainda reafirmando o terceiro princípio, vejamos as considerações do autor:

Em terceiro lugar, e relacionado ao ponto acima, o léxico não é apenas verbos. Trabalhos recentes têm feito muito para esclarecer a natureza das classes verbais e as construções sintáticas que cada uma permite (Levin 1985, 1989). No entanto, não está claro se estamos mais perto de compreender a natureza subjacente do significado do verbo, por que as classes se desenvolvem, e quais consequências essas distinções têm para o restante do léxico e da gramática. O curioso é que pouca atenção foi dada às outras categorias lexicais. Ou seja, temos pouca percepção da natureza semântica da predicação adjetiva e, menos ainda, da semântica dos nominais. Até que todas as categorias principais tenham sido estudadas, podemos esperar chegar a um entendimento equilibrado do léxico e dos métodos de composição (PUSTEJOVSKY, 1991, p. 410, tradução nossa)⁸.

Em seus estudos, Pustejovsky esclarece a natureza das classes verbais e as construções sintáticas que cada uma permite, como também explica a natureza semântica dos nominais e dos adjetivos, destacando assim, as possíveis alternâncias de ambas as categorias. Referindo-se

⁸ “Thirdly, and related to the point above, the lexicon is not just verbs. Recent work has done much to clarify the nature of verb classes and the syntactic constructions that each allows (Levin 1985, 1989). Yet it is not clear whether we are any closer to understanding the underlying nature of verb meaning, why the classes develop as they do, and what consequences these distinctions have for the rest of the lexicon and grammar. The curious thing is that there has been little attention paid to the other lexical categories. That is, we have little insight into the semantic nature of adjectival predication, and even less into the semantics of nominals. Not until all major categories have been studied can we hope to arrive at a balanced understanding of the lexicon and the methods of composition.”

a esta necessidade de esclarecimento das categorias verbais e nominais, o autor nos diz o seguinte:

Dentro da tradição da semântica formal, o aspecto mais fundamental do significado de uma palavra talvez seja seu tipo semântico. Nessa visão, informações categoriais ou de tipo determinam não apenas como uma palavra se comporta sintaticamente, mas também a que os elementos da categoria se referem. Por exemplo, os verbos amor e ódio seriam vistos como relações entre indivíduos no mundo, enquanto o nome mulher selecionaria o conjunto de todos os indivíduos do mundo que são mulheres (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 09, tradução nossa)⁹.

O autor considera a necessidade que toda teoria semântica lexical deve ter para classificar adequadamente os itens lexicais de uma linguagem em classes preditivas de sua expressão sintática e semântica, de maneira que tal teoria não deva meramente mapear os significados dos itens lexicais por sentença, de forma individual. Mas, que possa capturar as relações semânticas entre as palavras buscando facilitar esse mapeamento.

Seguindo esta intenção, o objetivo da TLG é fornecer uma descrição formal da língua, de forma que seja expressiva e flexível, a fim de que seja possível identificar a sua natureza gerativa da criatividade lexical, como também a sua extensão de sentido. Além disso, inclui também promover um tratamento mais unificado para o fenômeno da polivalência, mudança de tipo e sua polissemia regular. Para tanto, Pustejovsky (1995) caracteriza o léxico gerativo como um sistema semântico numa perspectiva formal, onde se organizam quatro níveis de representação, um sistema de nível semântico e três tipos de mecanismos gerativos. Trataremos agora, com mais detalhes, sobre os quatro níveis de representação. São eles:

▪ **Estrutura de Argumento** – Esta estrutura se define na especificação de números e tipos de argumentos lógicos, e como eles se organizam sintaticamente. Segundo Pustejovsky (1995), a estrutura de argumentos para uma palavra pode ser vista como uma especificação mínima de sua semântica lexical, mas que, por si só, é certamente inadequada para capturar a caracterização semântica de um item lexical, mas é um componente necessário. Os argumentos, com efeito, são divididos em quatro tipos:

1- Argumentos verdadeiros – argumentos obrigatoriamente expressos, ou seja, a expressão lógica está explícita na sintaxe. Ex: Lúcia chegou cedo.

⁹ “Within the tradition of formal semantics, the most fundamental aspect of a word’s meaning is perhaps its semantic type. On this view, categorial or type information determines not only how a word behaves syntactically, but also what the elements of the category refer to. For example, the verbs love and hate would be viewed as relations between individuals in the world, whereas the noun woman would pick out the set of all individuals in the world who are women.”

- 2- Argumentos default – argumentos presentes na estrutura lógica de qualia, mas que não são necessariamente expressos tornando-se sintaticamente opcionais. Ex: Pedro construiu sua casa com tijolos.
- 3- Argumentos apagados/sombreados – argumentos que são semanticamente incorporados no item lexical. Eles comumente são expressos com algum tipo de especificação. Ex: João e Maria dançaram uma dança. (?) e João e Maria dançaram uma dança animada.
- 4- Adjuntos verdadeiros – expressões como as temporais, locativas, que modificam o enunciado, mas não estão vinculadas à representação semântica de nenhum item lexical em particular. Ex: Max viajou para Londres no sábado.

Podemos perceber que, nessa apresentação inicial, Pustejovsky (1995) já acentua a utilidade da distinção lógica em tipos de argumentos, tanto de forma descritiva como teórica, através da formulação de princípios de mapeamento a partir de formas semânticas lexicais.

▪ **Estrutura de Eventos** – Considerando que, para Pustejovsky, os eventos têm um papel importante nos estudos de semântica verbal, o autor propõe um sistema estrutural rico para dar conta dos diversos fenômenos relativos às propriedades aspectuais dos itens lexicais que denotem algum evento, não apenas os verbos. Seguindo neste intuito, esta estrutura tem o papel de reconhecer os eventos, no que se refere à ordenação temporal de seus subeventos e designação de qual deles será considerado o principal em relação ao evento matriz. Por exemplo, um dos pontos observados pelo autor é a modificação exercida pelos advérbios em relação ao subevento inicial. Exemplos: Pedro construiu a casa cuidadosamente. / José correu para casa por 1(uma) hora.

▪ **Estrutura de Herança Lexical** – se refere à maneira como estruturas lexicais se organizam com outras estruturas lexicais dentro de uma grade de tipo, dessa forma, ajudando na organização geral do léxico. A visão geral desta estrutura é que o significado das palavras é permeável e flexível. A estrutura de herança consegue contemplar a questão da ligação de um item a um conjunto maior de conceitos, ou seja, expressa como a informação semântica

organiza-se dentro de uma base de conhecimento mais amplo. Vejamos os exemplos: O prisioneiro dormiu na noite passada. / O prisioneiro escapou na noite passada.

É possível interpretar que o evento *escapar* está mais fortemente associado a um prisioneiro do que o evento *dormir*, a partir de conceitos relacionados, provenientes da estrutura qualia, mencionada a seguir.

▪ **Estrutura de Qualia** – Inspirado na noção dada por Aristóteles, sobre os modos de explicação interpretados por Moravcsik (1975), o qual aborda esta noção como um sistema de compreensão e inferência construtivas, Pustejovsky (1995) faz um delineamento desse subsistema, assumindo uma descrição ainda mais rica, propondo uma forma de representação cuja função é especificar as possibilidades relacionais de um item lexical. O sistema baseado nesta estrutura de Qualia, desenvolvida no léxico gerativo para representar o significado lexical, visa superar algumas das principais dificuldades encontradas pelos sistemas mais tradicionais de representação de significado. A ideia básica por trás desse mecanismo é que o significado de uma palavra é composto de unidades menores, chamadas de características ou componentes primitivos. Esta é a estrutura mais proeminente da TLG, e é constituída por quatro qualia:

- 1- Quale Formal – faz a distinção de determinado item dentro de um domínio maior. Este quale leva em consideração a magnitude, orientação, forma, dimensão, posição e cor.
- 2- Quale Constitutivo – define a relação entre um objeto e suas partes constituintes, destacando as propriedades de matéria, peso, partes e elementos componentes.
- 3- Quale Télico – refere-se ao propósito e função de determinado objeto, partindo das atividades exercidas por tal item.
- 4- Quale Agentivo – aponta para a origem do objeto, destacando o tipo natural, artefato e criador.

Portanto, ao representar um item lexical com base na estrutura de qualia proposta por Pustejovsky (1995), podemos ter o seguinte:

$$\left(\begin{array}{l} \alpha \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \text{o que distingue } \alpha \text{ num domínio amplo} \\ \text{CONSTITUTIVO} = \text{do que } \alpha \text{ é feito} \\ \text{TÉLICO} = \text{a função ou propósito de } \alpha \\ \text{AGENTIVO} = \text{como } \alpha \text{ surgiu} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

Segundo Pustejovsky (1995, p. 86), o que a estrutura qualia nos diz sobre um conceito é o conjunto de restrições semânticas pelas quais entendemos uma palavra quando incorporada na linguagem. O autor considera que a definição e o significado das palavras não precisam ter nada a ver com a gramaticalização ou com o comportamento gramatical, pelo fato de que as palavras têm denotação simples e os métodos de composição são emprestados de mecanismos gerais de inferência lógica. Referindo-se, ainda, ao importante papel dos qualia, o autor nos traz a seguinte afirmação:

Os qualia fornecem o modelo estrutural sobre o qual as transformações semânticas podem se aplicar para alterar a denotação de um item ou frase lexical. Essas transformações são os dispositivos geradores, como coerção de tipo, ligação seletiva e co-composição, que formalmente mapeiam a expressão para um novo significado (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 86, tradução nossa)¹⁰.

Em outras palavras, pode-se afirmar que Pustejovsky (1995) não propõe denominar a estrutura qualia e as demais estruturas como suficientes por si, pois ele apresenta um conjunto de mecanismos gerativos que as podem relacionar, mecanismos estes que descreveremos mais adiante.

Para ilustrar a descrição de qualia, vejamos um exemplo com o item lexical *casa*:

$$\left(\begin{array}{l} \text{casa} \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \text{construção} \\ \text{CONSTITUTIVO} = \text{porta, sala...} \\ \text{TÉLICO} = \text{morar em} \\ \text{AGENTIVO} = \text{construir} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

Jezek (2017), em seus estudos sobre lexicografia e a teoria do léxico gerativo, ao se referir sobre a importância que essa estrutura proporciona aos estudos do léxico, diz que

¹⁰ “The qualia provide the structural template over which semantic transformations may apply to alter the denotation of a lexical item or phrase. These transformations are the generative devices such as type coercion, selective binding, and co-composition, which formally map the expression to a new meaning.”

O LG já foi explorado em projetos lexicográficos, em particular os dedicados à construção de recursos lexicais para aplicações computacionais. Neste contexto, de acordo com o nosso conhecimento, o componente de LG mais usado é a Estrutura de Qualia. Isto não é uma surpresa, já que a Estrutura de Qualia fornece uma maneira de estruturar as definições de significado que levam em consideração a interação sutil entre a informação lexical e o conhecimento pragmático. (JEZEK, 2017, págs. 05 e 06, tradução nossa)¹¹.

Segundo a autora, a adequação dos papéis do qualia para capturar aspectos-chave do significado das palavras, especialmente no que diz respeito aos substantivos, resulta claramente de uma análise de padrões nas definições tradicionais do dicionário, que geralmente mapeiam com bastante facilidade as dimensões expressas pelos papéis do Qualia. Jezek (2017) ilustra tal afirmação (Tabela 3) trazendo como exemplo a palavra *bottle* (garrafa).

Tabela 3 - Papéis qualia do item lexical bottle.

PADRÃO	QUALE	DEFINIÇÃO
é um tipo de...	FORMAL	Uma garrafa é um recipiente de vidro ou plástico usado para armazenar bebidas.
é feito de.../tem como parte...	CONSTITUTIVO	
é usado para...	TÉLICO	

Fonte: Jezek (2017, p. 6).

É interessante ressaltar que a estrutura de qualia não deve ser considerada como sendo simplesmente uma lista de dados interessantes sobre um item lexical, mas sim como um conjunto de propriedades ou eventos que, por comportar tipos bem formados e estruturas relacionais, leva a uma explicação mais clara de tal item, possibilitando realizar operações tanto de mudança de tipo como de reconstrução semântica dentro da perspectiva de uma língua natural polimórfica. (ARAGÃO NETO, 2012, p. 32).

Pustejovsky (1995, p. 87) considera uma representação semântica útil a partir do momento em que esta facilita uma inferência lógica ou de interpretação. A estrutura qualia é

¹¹ “GL has been already exploited in lexicographic projects, in particular those devoted to building lexical resources for computational applications. In this context, to the best of our knowledge, the component of GL which has been used most is Qualia Structure. This is not surprising, as Qualia Structure provides a principled way to structure meaning definitions which take into account the subtle interplay between lexical information and pragmatic knowledge.”

interessante a este respeito, justamente porque não apenas estrutura o nosso conhecimento de palavras, mas também sugere interpretações de palavras no contexto.

O autor adota esta representação de maneira uniforme dos qualia para as categorias dos nomes, verbos e adjetivos. Destacamos aqui a categoria dos adjetivos e, para ilustrar, vejamos os exemplos demonstrados por Pustejovsky (1995, p. 89):

- (1) a. *uma lâmpada brilhante.*
b. *uma lâmpada opaca.*

- (2) a. *um digitador rápido.*
b. *um digitador masculino.*

Observemos que cada um desses adjetivos parece fazer referência a um evento derivado de qualia associado ao substantivo. No que diz respeito ao substantivo *lâmpada*, nos faz perceber uma referência sobre qual a função que a lâmpada possui, ou seja, seu papel télico, que seria a iluminação. Para o nominal *digitador*, o télico faz referência à ação de digitar. Já os adjetivos *opaca* e *masculino*, fazem referência ao papel formal do núcleo.

Desse modo, parece que os adjetivos são capazes de subselecionar com base nas informações contidas na estrutura qualia das frases que eles modificam. Ele pontua que é possível que os adjetivos não selecionem qualia específicos no substantivo núcleo, mas escolhem um tipo específico que está ou não disponível dentro do valor de um papel quale. Aqui vale lembrar que todos os itens lexicais possuem a estrutura de qualia, mas nem todos os itens terão todos os papéis quale, e isto é válido para todas as categorias – verbos, nomes e adjetivos.

Essas quatro estruturas constituem essencialmente os diferentes níveis de expressividade e representação semântica que são necessárias para uma teoria computacional da semântica lexical, como também têm sido ricamente utilizadas para tentar resolver os problemas formais de polissemia e metonímia, uma vez que nível contribui com um tipo diferente de informação para o significado de uma palavra (FERRAZ, 2013).

Para Pustejovsky (1995), a diferença importante entre essa abordagem altamente configuracional à semântica léxical e as abordagens baseadas em recursos é que o cálculo recursivo definido para o significado de palavras também fornece a base para uma semântica totalmente composicional da linguagem natural e sua interpretação em um modelo de representação de conhecimento.

Como foi visto, em nível de uma contextualização mais ampla, foram exibidos aqui os quatro níveis de representação propostos por Pustejovsky (1995). No entanto, trabalharemos unicamente com o último nível de representação aqui exposto, a estrutura de qualia. Tal

estrutura foi escolhida justamente por não se limitar a listar propriedades interessantes sobre um objeto ou um item lexical, mas também por apresentá-las por um meio de estruturas de tipos que permitem operações de reconstrução semântica e de mudança, transformando esta estrutura num nível de representação com fortes características de análise do processo de interpretação criativa, o que a torna bastante útil ao desenvolvimento e análise do *corpus* deste trabalho. Para tanto, é necessário que antes falemos um pouco sobre a polissemia, ponto predominante nos estudos de Pustejovsky (1995).

3.2. Sobre a polissemia

No Léxico Gerativo, a produção de sentido em contexto¹² é atribuída ao polimorfismo da representação lexical. A polissemia lógica, por exemplo, é preditível a partir da representação lexical, ou seja, a produtividade da interpretação lexical em contexto seria de base semântica (MOURA, 2001). Para Ullmann (1964, p. 331), a polissemia é um traço fundamental da língua humana e pode surgir de múltiplas maneiras. Visando essa variação no caráter polimórfico da língua, Pustejovsky (1995) faz considerações acerca da distinção dos tipos de ambiguidades proposta por Weinreich (1964), que toma o termo ambiguidade como polissemia e distingue em dois tipos: ambiguidade contrastiva e ambiguidade complementar.

O primeiro tipo ocorre quando um item lexical carrega acidentalmente dois significados distintos e não relacionados, ou seja, nos deparamos aqui com a homonímia. Segundo Pustejovsky (1995), a maior parte dos trabalhos desenvolvidos na época, que tratam da ambiguidade, lidou com a ambiguidade contrastiva, abordando a associação essencialmente arbitrária de múltiplos sentidos com uma única palavra. Vejamos alguns exemplos que demonstram isto:

- (3) a. Ele dormia num *banco* de jardim.
b. O novo horário de funcionamento do *banco* incomoda a todos.
- (4) a. Enrolamos sua *linha* no carretel.
b. Ela conhece o projeto em *linhas* gerais.

Ao fazer uma comparação entre os sentidos de *banco* no exemplo (3), teremos, respectivamente, o sentido de banco enquanto assento e o sentido de banco enquanto instituição financeira. No exemplo (4) em que temos o item lexical *linha*, teremos os sentidos de fio de fibras torcidas de linho, algodão, seda etc., e o de pontos essenciais de um

¹² Para Pustejovsky o contexto é linguístico / sentencial.

documento, um relatório, um livro etc., ou seja, são ativados dois sentidos de bases diferentes, o que os tornam contrastivamente ambíguos. Segundo Pustejovsky (1995), essa variação de sentido do léxico pode ocorrer por qualquer motivo, por exemplo, se estes sentidos são historicamente relacionados ou se são acidentes de mistura ortográfica e fonológica. Motivos estes que, para o autor, são largamente irrelevantes para fins de construção de léxico e o estudo sincrônico de significado.

Pustejovsky (1995) afirma que, em uma perspectiva teórica, os principais problemas colocados pela ambiguidade contrastiva envolvem questões de inferência do discurso e a correta integração da informação contextual no processamento. Além destes problemas, existe outra preocupação, que é a questão da desambiguação de itens lexicais no âmbito computacional, no que diz respeito a como se chegar ao sentido apropriado da palavra dentro de uma dada sentença, dadas as estratégias particulares para a preparação contextual e pragmática.

O autor também pontua que há alguns casos de ambiguidade contrastiva que não requerem contexto e informação pragmática para a desambiguação, é o caso da desambiguação que ocorre em virtude da predicação da sentença. Referente a isto, o autor menciona e critica o *Sense Enumeration Lexicon (SEL)*, uma técnica semântico-lexical elementar, cuja função inicial é lidar com a diferença de sentido para tais tipos de ambiguidade, resultando na distinção entre ambiguidade contrastiva e ambiguidade complementar. Aragão Neto (2004), referindo-se ao *SEL*, em seu trabalho sobre a TLG, no qual aborda seus prós e contras, diz que

Apesar das técnicas serem bastante simples em termos teóricos, elas não dão conta da descrição semântica de língua e, por conseguinte, não conseguem expressar adequadamente a natureza do conhecimento lexical e da polissemia. Isso ocorre devido a sua inabilidade para lidarem tanto com a expressão de itens lexicais que têm seus sentidos realizados por diferentes formas sintáticas, bem como com o uso criativo das palavras, ou seja, os novos sentidos que esses itens assumem em novos contextos. Este fenômeno é resultante da permeabilidade dos sentidos das palavras ao contexto, uma vez que eles não são definições atômicas e se sobrepõem e fazem referência a outros sentidos da mesma palavra (ARAGÃO NETO, 2004, p. 1506).

No que se refere à ambiguidade complementar, esta envolve os itens lexicais constituídos de significados que expressam o mesmo significado básico da palavra, independentes dos diferentes contextos em que possam ocorrer, ou seja, da polissemia. Para Pustejovsky (1995), ambiguidade complementar é quando não ocorre mudança na categoria lexical, e os múltiplos sentidos da palavra têm significados sobrepostos, dependentes ou compartilhados, como a polissemia lógica. Deste modo, o autor considera que a polissemia

complementar é um termo mais amplo que a polissemia lógica, visto que a primeira também descreve como os sentidos categóricos cruzados estão relacionados, assim, Pustejovsky (1995) objetiva chegar a um modelo de significado lexical que deva ser capaz de explicar, por exemplo, como a palavra *banco* pode se referir a uma instituição financeira e a um prédio. Ainda com base no exemplo da palavra *banco*, vejamos os seguintes enunciados:

(5) O documento expedido pelo *banco* está errado!

(6) O HSBC é um dos maiores *bancos* do mundo.

Observemos que, comparando as duas sentenças, podemos perceber que no exemplo (5) a palavra *banco* nos remete aos funcionários do banco, e no exemplo (6) temos *banco* no sentido de instituição, ou seja, trata-se de dois sentidos para um único item lexical que, na verdade, são manifestações do mesmo significado básico.

Segundo o autor, é possível a descrição de várias alternâncias que sistematicamente ocorrem em nomes, que podem ser denominadas como casos de polissemia. Ele nos dá o exemplo dos substantivos *porta* e *janela*, e, em seguida, nos esclarece que tais substantivos são parte de um conjunto maior de alternações chamadas de inversões figura-fundo, que incluem uma classe maior de substantivos na linguagem, como por exemplo, *sala*, *portão*, *tubo*, etc. Essa ambiguidade existente em tais nomes envolve justamente os dois sentidos de *abertura* e *objeto físico*. Além dessa alternância sensorial, existem muitas outras alternações nominais que podem ser descritas como polissemia lógica, vejamos algumas delas:

- Contáveis / Não contáveis
 - Marina ganhou um *coelho* de estimação em seu aniversário. (*animal*)
 - O jantar de ontem foi *coelho* ao molho de vinho branco. (*carne do animal*)

- Recipiente / Conteúdo
 - Eu comi uma *lata* de atum. (*lata*)
 - Eu comi *atum*. (*comida*)

- Objeto / Espaço (Inversão figura – fundo)
 - A *janela* está quebrada. (*objeto*)
 - Júlia jogou um balde de água pela *janela*. (*abertura/espço*)

- Produto / Inventor
 - Ele chegou em um *carro* vermelho. (*produto*)
 - Ele chegou em um *Ford* vermelho. (*inventor*)

- Lugar / Pessoas
 - Jonas foi passar as férias no *Nordeste*. (*lugar*)
 - O *Nordeste* votou em Haddad. (*pessoas*)

Observando as alternâncias acima expostas, é possível perceber que tal ocorrência justifica o tratamento dado a esse tipo de polissemia como polissemia lógica, pois é notável que há algo incorporado à natureza lexical desses termos que os torna polissêmicos, caracterizando assim, um fenômeno produtivo na língua. Vale destacar que há forte semelhança entre as alternâncias citadas consideradas como casos de polissemia lógica e a metonímia, pois assim como ocorre nas alternâncias acima, na metonímia também se estabelece essa substituição de uma palavra por outra.

Ainda relacionado a este tipo de alternância, encontramos em Moura (2000) referências aos exemplos de Pustejovsky (1995), quando o autor faz considerações sobre a polissemia sistemática, em sua resenha sobre a obra de Kleiber (1999), o qual desenvolve abordagens sobre os problemas da semântica e questionamentos sobre a polissemia. A polissemia sistemática, descrita por Moura (2000, p. 02), “é um tipo de variação de sentido que se encontra num ponto intermediário entre a polissemia clássica e a simples variação textual”.

Segundo Moura (2000), a polissemia sistemática foi considerada por alguns autores como baseada em regras pragmáticas que produzem sentidos derivados em contextos específicos. Assim, por exemplo, um substantivo contável (como *coelho*) pode ser transformado numa substância incontável (como em ‘eu comi coelho ontem’). O autor acentua que esse tipo de regra pragmática (que se aplica no caso de várias palavras) fornece uma explicação sistemática e econômica de processos lexicais.

A polissemia complementar também é vista em outras categorias além das nominais, por exemplo, podemos encontrar estudos polissêmicos relacionados aos adjetivos e verbos. Em relação aos verbos, Pustejovsky (1995) considera a questão das alternâncias verbais, ou seja, as alternâncias causal e causativa. Vejamos um exemplo com o verbo *quebrar*:

- (7) a. O jarro *quebrou*.
 b. Mário *quebrou* o jarro.

Aqui, diferentemente da ambiguidade contrastiva, temos a ambiguidade complementar, em que o autor afirma ser um caso de polissemia lógica, pelo fato de que não só os sentidos estão relacionados de uma maneira bem definida, mas que seria bastante estranho se um sentido fosse realmente implicado por outro sentido diferente. O sentido de *quebrou* continua com o mesmo sentido básico em ambas as sentenças, em outras palavras, o próprio verbo retém o mesmo significado, variando um pouco dependendo do tipo de complemento que ele seleciona.

Em relação aos adjetivos, a fim de ilustrar e justificar a polissemia destes, o autor nos traz um exemplo com o adjetivo *bom*, vejamos:

- (8) a. Um *bom* livro
 b. Uma *boa* música
 c. Um *bom* carro

Se considerarmos o adjetivo *bom* como totalmente dependente de um contexto, poderíamos identificar nos exemplos de (8) um caso de vagueza. Entende-se que ocorre vagueza quando um termo, por ser muito abrangente, apresenta casos duvidosos de aplicação. Assim, os adjetivos são palavras vagas, pois não há um limite preciso de sua aplicabilidade (FERRAZ, 2006, p. 19). Entre os adjetivos exemplificados nos estudos sobre vagueza, podemos encontrar o adjetivo *bom* como um exemplo típico para explorar a compreensão deste tipo de indeterminação semântica.

Em seu artigo sobre a determinação de sentidos lexicais no contexto, Moura (2001) traz o adjetivo *bom* como um dos principais exemplos de vagueza, ilustrando com a análise do sintagma *bom aluno*. O autor mostra que podemos extrair diferentes interpretações evocadas de um contexto, o que nos levaria a concluir que um bom aluno pode ser aquele que demonstra inteligência ou aquele que se comporta bem, ou então aquele que estuda bastante, dentre outras interpretações. Segundo Moura (2001), o sentido de *bom aluno* é compatível com todas as interpretações destacadas e que, por este motivo, diz-se que o adjetivo *bom* é vago. Moura (2001, p. 118) ainda nos informa que:

a linha divisória entre polissemia e vagueza é muito clara, ao menos do ponto teórico: a polissemia depende estritamente de condições estruturais linguisticamente

codificadas, ao passo que a vagueza, de caráter residual, é encarada como um fenômeno extra-linguístico.

Considerando justamente essa linha divisória entre vagueza e polissemia e voltando para o ponto de vista de Pustejovsky (1995) quanto ao adjetivo *bom*, percebemos que é possível compreender quando o autor nos diz que tal adjetivo é polissêmico, se considerarmos o critério de lexicalização que indica que “quando uma precisificação é lexicalizada, trata-se de polissemia e, quando não é, trata-se de vagueza” (FERRAZ, 2014, p.129). Isso posto, é possível sair do nível da vagueza para então definir um sentido não mais pelo contexto, propriamente dito, mas pela informação contida no léxico. Em outras palavras, voltando aos exemplos de (8), não é que o sentido está dentro da palavra *bom*, o que ocorre é que *bom* capta o sentido que estava previsto em *livro*, *música* e *carro*. Sendo assim, em (8a) um bom livro é um livro bom para ler, para compreender, para indicar a alguém, etc; em (8b), uma boa música é uma música boa para ouvir, para apreciar, etc; e em (8c) um bom carro é um carro bom para dirigir, para vender, para comprar, etc.

Como vimos, o adjetivo *bom* deixa de ser vago e passa a ser polissêmico, quando passamos a buscar o seu sentido dentro do léxico, e esse sentido encontramos justamente nos qualia do item lexical. Desta forma, Pustejovsky (1995) afirma que o adjetivo *bom* parece se adequar melhor à denominação de polissemia complementar do que a de ambiguidade contrastiva, pelo fato de que não há mudança em sua base comum, ocorrendo apenas uma modificação em relação a que o adjetivo *bom* se refere, mas mesmo com a ocorrência desta modificação, o adjetivo ainda nos remete a um julgamento positivo em ambas as sentenças.

Ocorre o mesmo processo com o adjetivo *fácil*, do qual só podemos identificar o seu sentido a partir da informação prevista no léxico, destacada por algum dos qualia, geralmente o télico ou o agentivo. Vejamos um exemplo:

(9) a. Um livro fácil.

b. Uma aula fácil.

Vejamos que para compreendermos o sentido de *fácil* em cada uma das sentenças, é necessário buscar as informações contidas em *livro* e *aula*. No exemplo (9a), a partir do quale télico de *livro*, podemos afirmar que um livro pode ser *fácil de ler*, ou ainda, se acionarmos o quale agentivo do mesmo item lexical, podemos dizer também que um livro pode ser *fácil de escrever*. No exemplo (9b), podemos afirmar a partir do quale télico de *aula*, que uma aula

pode *ser fácil de entender ou de ensinar*. Observemos, então, que o adjetivo *fácil* assim como o adjetivo *bom*, é polissêmico, uma vez que para cada informação prevista no léxico ele assume um sentido, mantendo a base comum.

Diante das descrições acima, é importante registrar que o que distingue os sentidos em uma polissemia lógica dos casos de ambiguidade contrastiva é a maneira pela qual os sentidos estão relacionados. A maior diferença é que enquanto a configuração contextual primitiva e discursiva ajudam a desambiguar o sentido de um substantivo logicamente polissêmico, por outro lado, os sentidos contrastivos são contraditórios por natureza e só estão disponíveis se todos os outros não estiverem disponíveis. Ambos os sentidos de um substantivo logicamente polissêmico parecem relevantes para a interpretação do substantivo no contexto, mas um sentido parece mais focalizado para propósitos de um contexto particular (PUSTEJOVSKY, 1995).

Como vimos, Pustejovsky (1995) também estudou a semântica da classe dos adjetivos, visto que esta é a categoria que nos interessa para a pesquisa, nos voltemos agora para as considerações do autor a respeito desta classe.

3.3. A semântica dos adjetivos

Partindo da definição comum de que os adjetivos, por sua própria natureza, são utilizados para denotar estados, Pustejovsky (1995) faz algumas relações, embasado em Aristóteles, e classifica os adjetivos em acidentais, como *hungry* (*faminto*), *dirty* (*sujo*), *broken*(*quebrado*), etc., e em adjetivos necessários, tais como *tall*(*alto*), *bipedal*(*bípede*), *hard*(*difícil*).

O que Pustejovsky (1995) não considera é o que diz respeito ao aspecto progressivo e à capacidade da maioria dos predicados assumirem a qualidade de predicados progressivos, pois os de nível individual não se adequam a esta regra. Vejamos os exemplos abaixo.

- (10) a. The dog is being *gentle* with the boy. (O cachorro está sendo *gentil* com o menino)
- b. Why are you getting *angry* again? (Por que você está ficando *irritado* novamente?)
- c. Stop being so *impatient*. (Pare de ser tão *impaciente*)
- (11) a. * Lucas is being *tall* today. (*Lucas está sendo *alto* hoje.)
- b. * You aren't being *beautiful* tonight! (*Você não está sendo *linda* esta noite!)

c. * Stop being so *intelligent*. (*Pare de ser tão *inteligente*) (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 20).

Comparando os exemplos dados, podemos perceber que nos exemplos referentes (10) os adjetivos *gentle*, *angry* e *impatient* são de aspectos progressivos. Já os adjetivos dos exemplos referentes ao (11), *tall*, *beautiful* e *intelligent* não pertencem ao aspecto progressivo, pois são de níveis individuais, ficando, dessa forma, inadequado o uso destes últimos em sentenças como as observadas acima.

Outra forma de classificação considerada pelo autor é através do comportamento sintático distinto dos adjetivos, incluindo a distinção básica entre a posição predicativa e a posição atributiva. Vejamos o exemplo ilustrado pelo autor.

(12) a. The *frightened* boy. (O menino *assustado*)

b. The boy is *frightened*. (O menino está *assustado*) (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 20).

Com relação aos padrões de complementação, há estruturalmente muitas semelhanças entre adjetivos e verbos. Por exemplo, assim como há verbos intransitivos e transitivos, existem também adjetivos predicativos unários e binários, que podem ser considerados como formas intransitivas e transitivas. Por exemplo, se observarmos sentenças como:

(13) a. Lucy is *young*. (Lucy é *jovem*.)

b. John is *jealous* of Mary's position. (John está *com ciúmes* da posição de Mary.) (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 21).

Vejamos que no exemplo (13a), o adjetivo *young* não exige complemento, pois já se observa a compreensão total da frase, ou seja, *young* é considerado um adjetivo intransitivo. Por outro lado, na sentença (13b), temos o adjetivo *jealous* que, segundo o autor, obrigatoriamente exige um complemento para ocorrer a efetiva compreensão da sentença. De acordo com tal afirmação, podemos dizer que *jealous* é um adjetivo transitivo ou adjetivo relacional.

No entanto, vale considerar que é possível ocorrer a compreensão de uma sentença sem o complemento, por exemplo, se alguém diz: John is *jealous* (John é *ciumento*), é claramente compreensível que João tem a qualidade de ser ciumento, sem necessariamente precisar de um complemento para que só assim haja o entendimento da sentença. Neste caso,

seria seguro afirmar que o adjetivo *jealous* permite um complemento que traz um maior nível de informação, mas que não é obrigatório.

Além dessas características de transitividade e intransitividade, encontramos também outra distinção estrutural que ocorre através das construções de alternância, ou seja, adjetivos que permitem comportamento de movimento em relação a outros adjetivos que não permitem esta característica. Pustejovsky (1995) pontua que adjetivos como *easy(fácil)* e *difficult(difícil)* por exemplo, possuem alternância, já adjetivos como *eager(ansioso)* e *anxious(inquieto)* são adjetivos de controle, portanto não têm construção alternada. Como exemplo de adjetivo de movimento em sentenças, destacamos o item lexical *easy*. Vejamos:

- (14) a. It is *easy* to teach this class. (É *fácil* ensinar essa aula)
 b. This class is *easy* to teach. (Essa aula é *fácil* de ensinar)
 (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 21).

Podemos observar que não houve alteração no significado do adjetivo, mesmo quando ocorre a alternância do mesmo. Contudo, os adjetivos podem assumir significados de caráter subespecíficos quando em situações como:

- (15) a. Jim has decided to give an *easy* exam. (Jim decidiu dar um exame *fácil*)
 b. We're going to get a *difficult* exam for the final. (Nós vamos fazer um exame *difícil* para a final) (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 21).

Pustejovsky (1995) explica que para ambas as sentenças os adjetivos *easy* e *difficult* se referem unicamente ao ato de fazer o exame. Todavia, existem situações em que dependendo do nome, a interpretação pode depender do contexto local, como nas sentenças abaixo:

- (16) a. John is teaching an *easy* class this semester. (John está ensinando uma aula *fácil* neste semestre)
 b. George is taking an *easy* class this semester. (George está tendo uma aula *fácil* neste semestre) (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 22).

Na sentença (16a), temos o sentido de que a aula é fácil de ensinar, enquanto que na sentença (16b), temos a aula como fácil de aprender, de assistir, de interagir. Não poderíamos considerar como sendo o mesmo caso das sentenças anteriores em que um exame é fácil ou difícil, em que a dificuldade ou facilidade pode ser interpretada como algo específico à realização de um exame.

Seguindo a abordagem de Dixon (1982), cujo estudo diz respeito a uma perspectiva descritiva da classificação taxonômica de adjetivos, Pustejovsky (1995) defende a ideia de que, ao invés de examinar o comportamento gramatical dos adjetivos, é necessário examinar primeiro quais conceitos são expressos em uma linguagem adjetival, a partir da distinção dos adjetivos de acordo com o campo semântico geral associado ao termo. Foi deste modo que Dixon (1982) chegou às seguintes classes de adjetivos a partir de um estudo interlinguístico:

- Dimensão: *big, little, large, small, long, short*
- Propriedades Físicas: *hard, soft, heavy, light*
- Color: *red, green, blue*
- Propensão Humana: *jealous, happy, kind, proud, cruel, gay*
- Idade: *new, old, young*
- Valor: *good, bad, excellent, fine, delicious*
- Velocidade: *fast, quick, slow*
- Dificuldade: *difficult, easy*
- Similaridade: *alike, similar*
- Qualificação: *possible, probable, likely*

Para Pustejovsky (1995), estas classes podem ser muito úteis para fins descritivos, no entanto, revelam pouco sobre as propriedades funcionais. Da mesma forma, as outras classes semânticas não refletem um comportamento sintático uniforme. O autor acredita que é necessária uma classificação semântica que capte as intuições listadas por Dixon (1982), mas que sejam baseadas no comportamento relacional e lógico dos predicados e não em sua epistemologia popular.

Isto posto, para que possamos compreender um pouco mais dos objetivos de descrição traçados por Pustejovsky (1995), abordaremos, a seguir, as propostas de mecanismos gerativos como ferramentas de descrição da língua.

3.4. Mecanismos Gerativos

O Léxico Gerativo nos apresenta um conjunto de três mecanismos com o objetivo de identificar o meio pelo qual as palavras podem assumir um número consideravelmente infinito de sentidos dentro de um contexto, consequentemente, limitando o número de sentidos presentes no léxico. São eles: coerção de tipos, co-composição e ligação seletiva. Vejamos, a seguir, a caracterização de cada um deles.

▪ Coerção de tipo

Segundo Pustejovsky (1995), coerção de tipo é uma operação semântica que converte um argumento para o tipo que é esperado por uma função, que de outra forma, resultaria em

um erro de tipo. Com o intuito de permitir que qualquer expressão mude seu tipo em função do contexto, o autor considera que a polissemia lógica pode ser capturada ao permitir que um tipo semântico seja alterado em contextos particulares.

Assim, para que aconteça uma coerção de tipo, é necessário que determinado item disponibilize um conjunto de operadores de mudança, de forma que atue sobre tal item a fim de haver uma mudança de tipo e denotação. Em outras palavras, trata-se de uma operação semântica que converte o tipo de argumentos, ocorrendo a mudança do tipo 1 (que está explícito na estrutura sintática) em tipo 2 (que não está explícito, mas que é previsto de modo canônico). Para melhor compreensão desta operação, observemos os exemplos abaixo:

(17) a. Maria começou o ballet.

b. Alice começou o livro.

Vejamos que, através da aplicação de função que incorpora a coerção de tipo, é possível reconstruir o tipo semântico exigido pelo verbo a partir das interpretações sugeridas pela estrutura qualia do próprio complemento. Assim, ao acionarmos o quale télico de *ballet*, temos a interpretação em (17a) *Maria começou a dançar ballet*, e aqui vale destacar que, neste caso, estamos interpretando *ballet* como uma dança, uma vez que *ballet* pode ter vários outros sentidos, como uma obra ou um evento, além da atividade física. Partindo para a sentença seguinte, se acionarmos o quale télico de *livro*, temos em (17b) *Alice começou a ler o livro*; ainda podemos acionar também o quale agentivo do mesmo item lexical, temos *Alice começou a escrever o livro*.

A estratégia de Pustejovsky (1995) consiste em assumir que o tipo do verbo permanece o mesmo, ou seja, é monofórmico quanto à seleção semântica. Em outros termos, o autor sugere que, em vez de propor diferentes tipos semânticos para o verbo, o que resultaria em entradas lexicais distintas e separadas, propõe-se que o tipo do verbo permaneça constante. Caso o tipo apropriado não esteja presente na posição do complemento, este é coagido pelo verbo a corresponder ao tipo exigido pelas restrições de tipagem sobre o verbo (CHISHMAN, 2000).

▪ **Co-composição**

A co-composição é um mecanismo gerativo que, segundo Pustejovsky (1995), descreve uma estrutura que permite superficialmente mais de uma aplicação de função, ou seja, os itens lexicais de um determinado sintagma influenciam-se mutuamente e um

complemento pode adicionar um sentido ao seu núcleo. Em outras palavras, a co-composicionalidade é uma propriedade semântica de uma expressão linguística na qual todos os constituintes contribuem funcionalmente para o significado de toda a expressão.

Este mecanismo amplia a definição convencional de composicionalidade, como também expressa a intenção do autor em reduzir a ambiguidade desmotivada. É importante considerar que, enquanto a coerção de tipo tem como ferramenta central a expressão do mapeamento entre sintaxe e semântica referente à natureza polimórfica dos verbos, o mecanismo da co-composição tem como objetivo descrever estruturas que permitem, superficialmente, a aplicação de mais de uma função, ou seja, expressões que parecem ambíguas, embora não sejam. A composicionalidade parte do princípio de que cada elemento presente na proposição contribui para as condições de verdade da sentença (FERRAZ, 2006).

Segundo Pustejovsky (1995), para que se possa compreender a motivação teórica que existe por trás da teoria da co-composicionalidade, é necessário entender que as teorias convencionais da composicionalidade são incapazes de explicar o significado de certas construções da linguagem natural. Pustejovsky (1995) inicia sua explicação ilustrando com o exemplo clássico da palavra *bake*(assar), nas seguintes frases:

(18) a. John *baked* the potato. (John *assou* a batata)

b. John *baked* the cake. (John *assou* o bolo) (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 122).

Vejamos que a palavra *bake* pode receber duas interpretações diferentes, tornando-se um verbo ambíguo entre uma leitura de processo, ou seja, mudança de estado (18a), e outra de transição, ou seja, neste caso o verbo remete ao sentido de criação (18b). A observação apoia-se na justificativa de que na primeira sentença ocorreu apenas uma mudança de estado do objeto *potato*, visto que já existia antes de ser assada. Ao passo que, na segunda, segue-se o raciocínio de que o bolo ainda não existia antes de ser assado, portanto foi criado.

De acordo com Pustejovsky (1995), a hipótese é a de que o verbo *bake* não é polissêmico, o verbo parece polissêmico devido a informações que são trazidas pelo complemento, ocorrendo assim, a mudança do significado do verbo. O autor afirma esta hipótese quando diz que foi dada a proposta de que os complementos trazem informações que atuam sobre o verbo governante, essencialmente tomando o verbo como argumento e mudando o seu tipo de evento.

Deste modo, segundo Pustejovsky (1995), a palavra *bake* possui apenas um sentido, o de mudança de estado, observando que seu tipo de evento é modificado devido às informações que são trazidas pelos complementos, co-especificando, assim, o verbo, ou seja,

a partir da co-composição podemos perceber que o sentido de criação dado ao verbo *bake* é produzido pelo objeto *cake*, que, por sua vez, transfere esse sentido.

Segundo o autor, a semântica de *bake a cake* (*assar um bolo*) resulta de várias operações. Primeiro, a função aplicativa convencional liga o objeto à estrutura de argumento do verbo *bake*, e, em segundo, ocorre um tipo de unificação de características licenciado pela identidade de valores de qualia para o agente do verbo e seu argumento. Em outros termos, quem define a semântica frasal, neste caso, é o complemento, que carrega as informações necessárias para a desambiguação do verbo, ocorrendo, assim, a co-composição de tipos.

A operação de co-composição resulta em uma estrutura de qualia que reflete aspectos de ambos os constituintes, devendo ser vista na seguinte sequência:

- O verbo governante *bake* aplica-se ao seu complemento;
- O complemento co-especifica o verbo;
- Os traços do quale AGENTIVO do verbo se unificam com os traços do quale AGENTIVO do complemento, através de uma operação de unificação de qualia. (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 124, tradução nossa)¹³.

O sentido derivado que esta operação resulta, Pustejovsky (1995) chama de Unificação de Qualia, sendo assim possível derivar dois sentidos de palavras, como o verbo *bake*, atribuindo um valor de peso semântico no núcleo do predicado. Essa visão parece confirmar que em tais casos, o verbo em si não é polissêmico, ao invés disso, o sentido de criação de *bake* é contribuído em parte pelo significado de *cake*, em virtude de ser um artefato, tornando, desta forma, o verbo polissêmico por conta de determinado complemento, que acrescenta seu significado básico pela co-composição.

▪ **Ligação Seletiva**

A ligação seletiva diz respeito a uma relação semântica que ocorre entre um modificador e um núcleo, tratando-se aqui do adjetivo o qual exerce determinada função, aplicado a um quale específico, ou seja, interpretado a partir da semântica do núcleo do sintagma nominal. Em termos gerais, este mecanismo lida com a semântica dos adjetivos.

A estratégia adotada por Pustejovsky (1995), para analisar a permeabilidade de sentido envolvendo a modificação adjetival, é criar um mecanismo capaz de fazer uso da descrição semântica dos nomes modificados pelos adjetivos para dar conta dos sentidos

¹³ “(A) The governing verb *bake* applies to its complement;

(B) The complement co-specifies the verb;

(C) The composition of qualia structures results in a derived sense of the verb, where the verbal and complement AGENTIVE roles match, and the complement FORMAL quale becomes the FORMAL role for the entire VP.”

contextualizados. Este mecanismo gerativo consiste em fazer uso da semântica de tipos para expressar uma gama considerável de construções adjetivais cujos significados parecem não ser capturados por léxicos enumerativos. O autor faz referência ao que ele considera como ligação seletiva, quando diz o seguinte:

O adjetivo é capaz de disponibilizar uma interpretação seletiva de uma expressão de evento contida nos qualia para o substantivo principal. O que torna tal interpretação possível é um mecanismo gerativo a que me referirei como ligação seletiva (PUSTEJOVSKY, 1995, p. 128, tradução nossa)¹⁴.

Seguindo a linha de raciocínio do autor, vejamos abaixo os exemplos propostos:

(19) a. John is a *fast* typist. (John é um digitador *rápido*)

b. Mary is a *fast* driver. (Mary é uma motorista *rápida*).

Ao analisar o adjetivo *fast*, Pustejovsky (1995) chega a duas questões que servem de justificativa para incluir a ligação seletiva como um recurso relevante: a) adjetivos como *fast* são polissêmicos, podendo modificar indivíduos ou eventos e b) a interpretação do adjetivo no contexto depende da semântica do próprio núcleo. Vale ressaltar que o primeiro questionamento também pode ser compreendido com base na afirmação de que o adjetivo em questão é um predicado de evento. Caracterizando a semântica de *fast* com base nesses questionamentos, torna-se evidente que um léxico enumerativo não consegue expressar esse processo produtivo que envolve a semântica dos adjetivos em contextos, visto que para cada nova aplicação parece exteriorizar-se um novo sentido. Considerando o exemplo (19a), vejamos a estrutura qualia de *typist* (*digitador(a)*).

$$\left(\begin{array}{l} \text{typist} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \mathbf{x: human / robô}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \mathbf{x} \\ \text{TELIC} = \mathbf{type(e, x)} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

¹⁴ “The adjective is able to make available a selective interpretation of an event expression contained in the qualia for the head noun. What makes such an interpretation possible is a generative mechanism I will refer to as selective binding.”

Sendo *fast* um predicado de evento, a partir da informação retirada do núcleo através do quale télico, podemos afirmar que um datilógrafo rápido é alguém que digita rapidamente. Para o exemplo (19b), é possível a ocorrência da mesma aplicação, vejamos abaixo a estrutura qualia de *driver*:

$$\left(\begin{array}{l} \mathbf{driver} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \mathbf{x: human / robô}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \mathbf{x} \\ \text{TELIC} = \mathbf{drive} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

No caso de *fast driver*, é possível interpretar através do quale télico do núcleo que se trata de uma motorista que dirige rapidamente. Como vimos, o adjetivo é considerado como uma função que se aplica a um Quale particular dentro do núcleo. Esse mesmo mecanismo interpretativo também permite explicar os sentidos contextualizados para adjetivos em outras ocorrências, como é o caso dos adjetivos avaliativos como *good(bom)*, *long(extenso)*. Assumindo que esses tipos de adjetivos funcionam como predicados de evento, a ligação seletiva permite que se alcance uma interpretação seletiva sobre o quale télico do nome. Observe os seguintes exemplos.

(20) a. Lucy has a *good* knife. (Lucy tem uma faca *boa*)

b. John bought a *long* record. (John comprou um disco *extenso*).

Nos exemplos acima, podemos interpretar os adjetivos a partir da estrutura qualia de seus núcleos, assim sendo, as informações contidas no léxico de *knife* e *record* poderão efetivar a interpretação adequada ao contexto. Dada as respectivas estruturas de qualia de *knife* e *record*:

$$\left(\begin{array}{l}
 \mathbf{knife} \\
 \text{ARGSTR} = \left[\text{ARG1} = \mathbf{x: tool} \right] \\
 \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \mathbf{x} \\ \text{TELIC} = \mathbf{cute (e,x,y)} \end{array} \right]
 \end{array} \right)$$

$$\left(\begin{array}{l}
 \mathbf{record} \\
 \text{ARGSTR} = \left[\begin{array}{l} \text{ARG1} = \mathbf{x: physic object} \\ \text{ARG2} = \mathbf{y: info} \end{array} \right] \\
 \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \mathbf{(x,y)} \\ \text{TELIC} = \mathbf{play (e,x,y)} \end{array} \right]
 \end{array} \right)$$

Observando as sentenças acima e suas estruturas de qualia, podemos concluir que, na sentença (20a), sabendo que o adjetivo *good* funciona como predicado de evento, ele é capaz de modificar seletivamente a descrição do evento no quale télico do substantivo, sendo assim, conforme foi exposto na estrutura de qualia do nome *knife*, pode-se interpretar que se trata de uma faca que corta bem.

No exemplo (20b), assumindo a estrutura de qualia para *record* acima dada, e o adjetivo *long* como um predicado de evento, então o resultado é uma seletiva do evento TÉLICO de *record*, do qual nos permite alcançar a interpretação de que *a long record* é um disco cujo o tempo de reprodução é longo.

Para Pustejovsky (1995, p. 130), a modificação por um adjetivo como *long*, *fast* ou *bright* pode ser vista como predicação de evento, ligando seletivamente o quale apropriado do núcleo. Como vimos acima, os adjetivos nesses casos modificam um predicado de evento distinto, ou seja, o quale TÉLICO, associado ao núcleo: ler para livro, iluminar para lâmpada, etc. Assim, *um livro extenso* é interpretado como uma leitura demorada, enquanto que *uma lâmpada brilhante* pode ser interpretada como uma lâmpada que brilha quando iluminada.

Segundo o autor, o que esses adjetivos demonstram não é uma violação ou um enigma para a coerção e a seleção, ao invés disso, possuem o papel de ilustrar as propriedades de ligação seletiva de diferentes classes de adjetivos, modificando diferentes facetas ou qualia do núcleo, em virtude de seu tipo.

É importante destacar que a Teoria do Léxico Gerativo tem contribuído bastante para a Semântica, tanto em relação às questões da polissemia lógica, numa perspectiva contextual, como também no que diz respeito ao uso criativo na geração de novos sentidos. Com base na teoria apresentada, passaremos a seguir para a descrição e análise do *corpus* selecionado para esta pesquisa.

4. DA COLETA DE DADOS E ANÁLISE DO CORPUS

O intuito deste capítulo é, inicialmente, expor o *corpus* utilizado para a pesquisa, no que diz respeito à sua fonte, ao seu funcionamento, aos critérios utilizados para a escolha desse *corpus para consulta*, bem como para a seleção dos dados recortados para análise. Em seguida, descrevemos a forma de organização e classificação dos dados, finalizando, assim, com o desenvolvimento da análise.

4.1. O *corpus*

O *corpus* escolhido para a coleta de dados em Língua Inglesa foi o British National Corpus (BNC), uma coleção online constituída de 100.476.090 palavras de amostras escritas e faladas de uma ampla variedade de fontes, projetadas para representar um recorte abrangente do inglês britânico falado e escrito do final do século XX.

O BNC foi criado por um consórcio acadêmico-industrial cujos membros originais são:

- Imprensa da Universidade de Oxford
- Longman Group Ltd
- Chambers Harrap
- Serviços de Computação da Universidade de Oxford
- Unidade de Pesquisa em Computação no Idioma Inglês (Lancaster University)
- Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Biblioteca Britânica.

Os usos originalmente previstos para o British National Corpus foram definidos em um documento chamado Usos Planejados do Corpus Nacional Britânico, em 11 de abril de 1991. Este documento identificou as seguintes áreas de aplicação prováveis para o *corpus*:

- Publicação de livros de referência
- Pesquisa acadêmica linguística
- Ensino de línguas
- Inteligência artificial
- Processamento de linguagem natural
- Processamento de fala
- Recuperação de informação.

O mesmo documento identificou as seguintes categorias de informações linguísticas deriváveis do *corpus*:

- Léxico
- Semântico / Pragmático
- Sintática
- Morfológico
- Forma grafológica / Escrita / Ortográfica.

A parte escrita do BNC (90%) inclui, por exemplo, extratos de jornais regionais e nacionais, periódicos especializados e periódicos para todas as idades e interesses, livros académicos e ficção popular, cartas e memorandos publicados e não publicados, ensaios escolares e universitários, entre muitos outros tipos de texto. A parte falada (10%) consiste em transcrições ortográficas de conversas informais não escritas (estas transcrições foram realizadas a partir das falas de voluntários seleccionados de diferentes idades, regiões e classes sociais de maneira demograficamente equilibrada) e faladas em diferentes contextos, desde reuniões formais de negócios ou do governo até programas de rádio e telefone. O BNC contém 4054 textos, vejamos na Tabela 4, a distribuição da modalidade dos textos (oral e escrita).

Tabela 4 - Composição do British National Corpus.

CLASSIFICAÇÃO DOS TEXTOS	NÚMEROS DE TEXTOS	PORCENTAGEM EM RELAÇÃO AO CORPUS
Falados em contextos não-governamentais	153	10.08 %
Falados em contextos governamentais	757	7.07 %
Total falado	910	17.78 %
Livros escritos e periódicos	2688	12.75 %
Escritos para serem falados	35	1.98 %
Escritos diversos	421	8.09 %
Total escrito	3144	82.82 %

Fonte: Costa (2006).

A compilação do *corpus* começou em 1991 e foi concluída em 1994. Não foram acrescentados novos textos após a conclusão do projeto, no entanto, o *corpus* foi minimamente revisado antes do lançamento da segunda edição do BNC World (2001) e da terceira edição BNC XML Edition (2007). Desde a finalização do projeto, dois sub-corpora com material do BNC foram lançados separadamente: o BNC Sampler (uma coleção geral de um milhão de palavras entre elas, escritas e faladas) e o BNC Baby (quatro amostras de um milhão de palavras de quatro gêneros diferentes). Vejamos na Figura 1, a ilustração da página inicial do referido *corpus*.

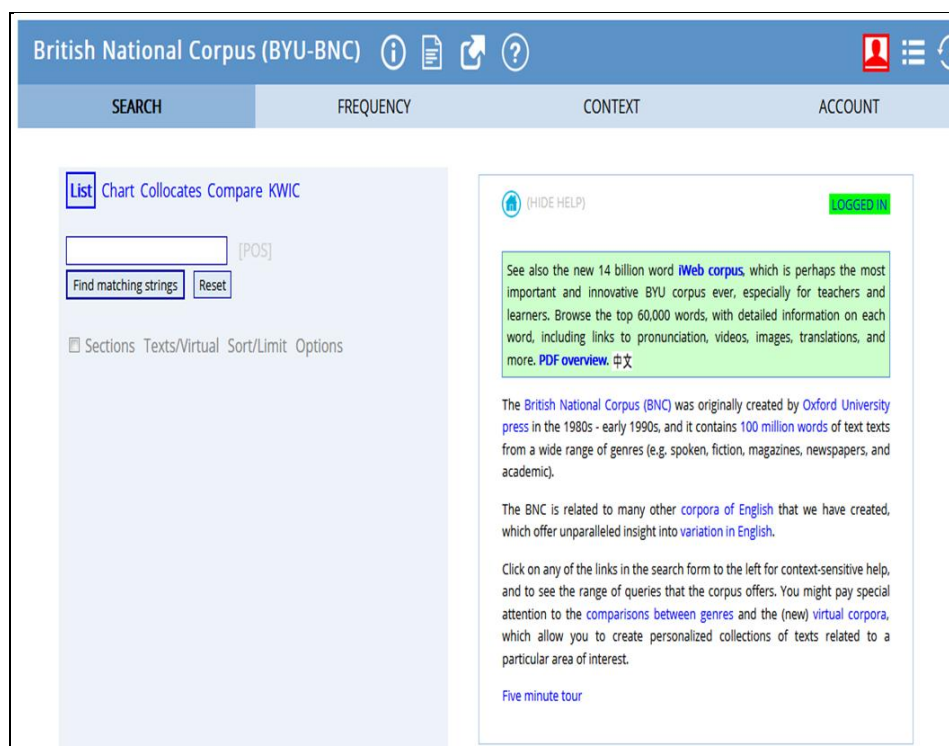


Figura 1 – Página inicial do British National Corpus. Fonte: Disponível em: <<https://corpus.byu.edu/bnc/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

O corpus BNC foi escolhido para esta pesquisa pelos seguintes motivos: é um corpus representativo da língua inglesa, com função monolíngue, pois trata unicamente do inglês britânico moderno; é sincrônico, pois abrange o inglês britânico do final do século XX, não abrangendo o desenvolvimento histórico que o produziu e, além disso, inclui muitos estilos e variedades diferentes, não se limitando a nenhum campo, gênero ou registro de um assunto em particular. É também um corpus de fácil acesso pela internet. Como nosso intuito foi coletar exemplos de contextos variados da língua inglesa, o British National Corpus, por conter essa diversidade de informações, nos forneceu o material necessário para a realização da pesquisa.

Tendo em vista nosso objetivo de analisar o comportamento semântico do adjetivo, na perspectiva da TLG, exploramos os exemplos diversos expostos no BNC. A partir dessas observações, despertamos nossa atenção para o adjetivo *easy*, pelo fato de que, ao observarmos os exemplos com esse adjetivo, percebemos algumas diferenças de comportamento e de sentido da palavra *easy*. Ao pesquisar sobre esse adjetivo no British National Corpus, conseguimos encontrar 14.143 ocorrências de *easy*, como pode ser observado na Figura 2.

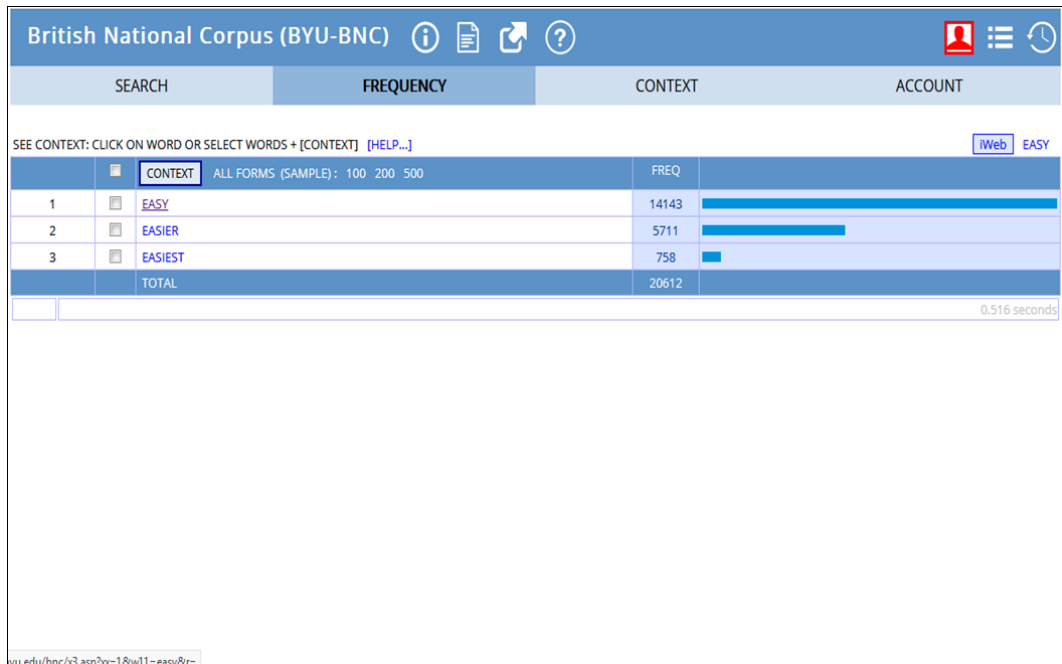


Figura 2 – Número de ocorrências do adjetivo *easy* no British National Corpus. Fonte: Disponível em: <<https://corpus.byu.edu/bnc/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Além da informação sobre a frequência de ocorrências de *easy*, o corpus também nos fornece o acesso aos variados enunciados de diversas fontes, o que nos permitiu explorar o máximo de enunciados possíveis, visto que o corpus dispunha de uma gama de exemplos provenientes de contextos diversos, todos contendo o adjetivo *easy*. Observemos a Figura 3 a seguir contendo alguns dos exemplos, cada um com suas respectivas fontes de origem identificadas ao lado.

The screenshot shows the British National Corpus (BYU-BNC) interface. The top navigation bar includes 'SEARCH', 'FREQUENCY', 'CONTEXT', and 'ACCOUNT'. Below the navigation bar, there are search filters: 'FIND SAMPLE: 100 200 500 1000' and 'PAGE: << < 1 / 142 > >>'. The main content area displays a list of 17 search results for the word 'easy'. Each result is a row with columns for ID, Source, Part of Speech, and Context. The word 'easy' is highlighted in green in each context snippet.

ID	Source	Part of Speech	Context
1	FU4	W_fict_drama	A B C t is an anxiety you have brought upon yourself, and I have not been easy ever since I parted from you. He gives her a pair of diamond earrings
2	FU6	W_fict_drama	A B C that you, cox'n? Hel-lol! Is that you? Hard a port! Easy as she goes! Keep her steady on the lee! Haul away, lads
3	CH1	W_newsp_tabloid	A B C the front of a border or in pots. Best of all, they are easy to grow. Now you can buy a collection of Dwarf Narcissi -- 60 bulbs
4	CH1	W_newsp_tabloid	A B C are those gorgeous jewels we've lined up for you. AND it's so easy to play. Just check the Diamond Bingo numbers printed every day. Tick them
5	CH1	W_newsp_tabloid	A B C them. He also plays guitar a bit like Bob Dylan. It is very easy to build up quite a dislike of (----) before ever clapping eyes on him.
6	CH1	W_newsp_tabloid	A B C movie is raising questions. It's not trying to provide any answers: ' Easy , of course, to light the blue touch-paper and run. But he is
7	CH1	W_newsp_tabloid	A B C catastrophic cocktail. Looking back on years that the Yorks were together, it is easy to pick out the really bad moments that led to the complete breakdown of their
8	CH1	W_newsp_tabloid	A B C Pwllheli, North Wales; Wonderwest World, Ayr, Scotland. IT'S so easy to claim one of these amazing star breaks, exclusively with the Daily Mirror.
9	CH1	W_newsp_tabloid	A B C huge sacks of maize and cereal are reaching thousands more. It hasn't been easy . CARE workers on the ground are constantly shadowed by armed guards. In this
10	CH1	W_newsp_tabloid	A B C break # WHEN money is tight, how do you persuade people to spend? Easy -- offer them a free gift. That's why hundreds of top companies now
11	CH1	W_newsp_tabloid	A B C shown up to 95 per cent in favour. Literally translated, euthanasia means ' easy death' -- but there is nothing easy about ending the life of a patient
12	CH1	W_newsp_tabloid	A B C . Literally translated, euthanasia means 'easy death' -- but there is nothing easy about ending the life of a patient for whom pain has made existence intolerable.
13	CH1	W_newsp_tabloid	A B C pro-euthanasia campaigners. But no change in the law will ever make this life-and-death decision easy . # DR COX: Believed he acted in patient's best interest # AN
14	CH1	W_newsp_tabloid	A B C a greenhouse, as does the really spectacular scarlet P. coccinea. P. caerulea is easy to propagate from cuttings taken in July and August. # DO NT MISS OUR
15	CH1	W_newsp_tabloid	A B C Holborn, London EC1P 1DQ. # SAFETY TIPS # NOT all of these tips are easy to follow, especially if you've got more than one child in tow.
16	CH1	W_newsp_tabloid	A B C the mechanism could leap out. # DANGER: Don't give your child an easy ride -- the trolley could topple over # DANGER: Accidents can happen if you
17	CH1	W_newsp_tabloid	A B C know hardly anything about sex and it worries them but mum has made it very easy for me to ask questions.' I feel I have enough information to have

Figura 3 – Exemplos com *easy* e suas respectivas fontes no British National Corpus. Fonte: Disponível em: <<https://corpus.byu.edu/bnc/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Vejamos que também é possível verificar o contexto de cada um dos enunciados expostos, a fim de analisar e compreender o papel de *easy* em cada exemplo, observemos a Figura 4.

The screenshot shows the British National Corpus (BYU-BNC) interface. The top navigation bar includes 'SEARCH', 'FREQUENCY', 'CONTEXT', and 'CONTEXT +'. Below this, the 'Source information' section displays a table with the following data:

Date	(1985-1994)
Title	The Daily Mirror. London: Mirror Group Newspapers, 1992, pp. ??, 9942 s-units.

The 'Expanded context' section shows a paragraph of text with the word 'easy' highlighted in green. The text is: 'for help. If we all did that we'd soon get improvements! # Don't balance a baby's car safety seat on the top of a trolley. Put it inside, firmly wedged. # Don't let children stand on the sides of a trolley. # Steer your trolley carefully. Beware of bumping into other shoppers' shins. # When unlocking a trolley, make sure it's pushed close to the trolley in front before inserting the coin. Otherwise, the mechanism could leap out. # DANGER: Don't give your child an **easy** ride – the trolley could topple over # DANGER: Accidents can happen if you leave your child in the trolley while unloading # DANGER: Jan finds that when her child stands up, the shopping trolley is impossible to control # DEAR MARGE # MARJE PROOPS # The rage of a single mum # I HAVE just read an article – not in the Mirror I'm glad to say – which has left me speechless with rage. It implied that most of today's lone mothers are single because they choose

Figura 4 - Exemplo de contextualização do adjetivo *easy*. Fonte: Disponível em: <<https://corpus.byu.edu/bnc/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Inicialmente, realizamos uma pesquisa de 54 ocorrências do adjetivo *easy*, de modo aleatório, observando apenas um critério – a ordem de aparecimento das ocorrências no *corpus*. A partir destas ocorrências, foi possível observar três tipos de comportamentos para *easy*, o que nos levou a separá-los por categoria: categoria I; categoria II e categoria III. Em um segundo momento, pesquisamos por mais 946 enunciados, sendo que desta vez, encontramos unicamente dados referentes à categoria I, ocorrendo inúmeras repetições de comportamento do *easy*. Sendo assim, assumindo que a categoria I é a mais recorrente, decidimos ficar com o *corpus* de 54 enunciados (cf. Anexo), fazendo um recorte para as análises.

Com o objetivo de organizar as referidas categorias, nos orientamos pelos seguintes critérios identificados nos enunciados selecionados, a saber:

- CATEGORIA I - Quando no âmbito semântico, o adjetivo *easy* assume o comportamento de advérbio. Para esta categoria, identificamos 48 enunciados.
- CATEGORIA II - Quando o adjetivo *easy* assume outro sentido, por influência do nome que o segue. Para esta categoria, identificamos 03 enunciados.

- CATEGORIA III – A possível ocorrência do apagamento de *easy*. Para esta categoria identificamos 03 enunciados.

É importante destacar que, entre as categorias selecionadas, encontramos alguns exemplos que mostraram certas exceções no comportamento de *easy*, o que será explicado no decorrer das análises. Vale salientar, também, que, devido ao elevado número de exemplos disponíveis com o adjetivo *easy*, apesar das repetições, é possível a existência de outras categorias ainda não identificadas. Isso posto, nos deteremos neste referido trabalho às categorias que conseguimos identificar durante nossas análises. Outro ponto relevante é que, das categorias selecionadas, a frequência maior de ocorrência identificada se remete à categoria I, no entanto, como existem as diferenças das categorias seguintes, iniciamos a análise a fim de verificar e investigar tais comportamentos diversos e se ocorre numa frequência regular, sempre partindo da perspectiva semântica. Para a análise dos enunciados selecionados acima, fizemos um recorte de 15 referentes à categoria I, 03 referentes à categoria II e 03 referentes à categoria III, como veremos a seguir, a partir do item 4.2.

4.2. Análise da categoria I

Nessa categoria, analisamos os enunciados em que o adjetivo *easy* parece se comportar semanticamente como advérbio, a partir do momento em que passamos a encará-lo como uma função que ativa um quale particular do núcleo com que *easy* se encontra em composição. Nesse caso, o *easy* é considerado como um tipo de adjetivo que funciona como predicado de evento, trazendo assim a ligação seletiva como o mecanismo que vai permitir captar a relação semântica que existe entre o modificador *easy* e o núcleo nominal que ele modifica. Observemos as seguintes análises.

(1). Living alone and trying to bring up a small daughter is *no easy task*, and taking extra time to learn a new skill is just an added burden.¹⁵ (Viver sozinha e tentar criar uma filha pequena *não é tarefa fácil*, e ter tempo extra para aprender uma nova habilidade é apenas um fardo adicional).

Tendo como base a noção dada por Pustejovsky (1995, p.128) de que “o adjetivo é capaz de disponibilizar uma interpretação seletiva de uma expressão de evento contida nos

¹⁵ The water of Eden. Neil, Joanna. Richmond, Surrey: Mills & Boon, 1993, pp.???. 3923 s-units.. Acesso em: 11jun. 2018.

qualia para o substantivo principal”, consideremos então que é possível acionar alguma informação contida no item lexical *task*, para que, assim, possamos identificar o sentido específico que *easy* seleciona. Vejamos, então, a estrutura qualia de *task*:

$$\left(\begin{array}{l} \mathbf{task} \\ \\ \mathbf{ARGSTR} = [\mathbf{ARG1 = x: activity}] \\ \\ \mathbf{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \mathbf{FORMAL = x} \\ \mathbf{TÉLICO = to realize; to meet; be done} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

Desse modo, acionando o qualia télico de *task*, podemos interpretar que no enunciado acima a tarefa não é realizada facilmente ou não pode ser feita de modo fácil, o que faz com que o adjetivo *easy* indique um modo ao verbo, modificando-o, comportando-se assim, tal qual um advérbio.

(2). The *easy life* he had known seemed to have suddenly stopped.¹⁶ (A *vida fácil* que ele conheceu parecia ter parado de repente).

Ao observar o enunciado acima, podemos ver que o adjetivo *easy* também pode exercer o seu papel de modificador, a partir do momento em que buscamos a descrição de sentido do nome *life*, pela estrutura de qualia. Vejamos:

$$\left(\begin{array}{l} \mathbf{life} \\ \\ \mathbf{ARGSTR} = [\mathbf{ARG1 = habits set}] \\ \\ \mathbf{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \mathbf{FORMAL = x} \\ \mathbf{TÉLICO = to live} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

¹⁶ And Thus Will I Freely Sing. Edinburgh: Polygon Books, 1989, pp. 41-186.2652 s-units. Acesso em: 11 jun. 2018.

Sendo assim, ao acionarmos o quale t lico de *life*, podemos fazer a leitura do enunciado pela interpretação de que a vida não   fácil de ser vivida, o modo de viver não   fácil ou ainda podemos interpretar que não se vive facilmente.

(3). The *easy money* regime focused attention on monetary policy and contributed to the significance accorded to the money supply in later years.¹⁷ (O regime de *dinheiro fácil* concentrou a atenção na política monetária e contribuiu para a importância atribuída à oferta de moeda nos anos posteriores).

Neste terceiro enunciado, é possível perceber que não fica completamente claro a qual sentido *easy money* se refere, no entanto, podemos levantar algumas possibilidades através dos qualia t lico e agentivo de *Money*.

Sentido 1:

$$\left(\begin{array}{l} \text{money} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \text{x: payment method}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \text{x} \\ \text{T LICO} = \text{to buy; to spend; to save} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

Desse modo, ao acionarmos o quale t lico de *money*,   possível fazer a interpretação de que o dinheiro   fácil de possuir ou fácil de gastar, ou ainda fácil de consumir ou fácil para comprar.

Sentido 2:

$$\left(\begin{array}{l} \text{money} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \text{x: payment method}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \text{x} \\ \text{AGENTIVO} = \text{to produce} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

¹⁷ (Capitalism since 1945. Harrison, John; Glyn, Andrew; Armstrong, Philip. Oxford: Blackwell, 1991, pp. 115-230.2265 s-units.) Acesso em: 11 jun. 2018.

Ativando o quale agentivo, identificamos uma outra possibilidade, a de que o dinheiro é fácil de ser produzido, fácil de ser fabricado. Podemos também dizer que se fabrica dinheiro facilmente, que se produz dinheiro facilmente ou que o modo de fabricar dinheiro é fácil, sendo assim, encontramos o *easy* comportando-se como advérbio.

4). Daylight robbery: doors and windows are an *easy target* for burglars. Make sure yours are fitted with adequate locks.¹⁸ (Assalto à luz do dia: portas e janelas são um *alvo fácil* para os assaltantes. Verifique se as suas estão equipadas com travas adequadas).

Pensando ainda pela ótica da ligação seletiva, aqui temos o nome *target* e o seu modificador *easy*, e para que possamos fazer uma interpretação mais seletiva a partir do que *easy* capta do nome *target*, recorremos ao quale télico disponível na estrutura do referido item lexical:

$$\left(\begin{array}{l} \text{target} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \mathbf{x}: \text{goal}] \\ \text{QUALIA} = [\text{FORMAL} = \mathbf{x} \\ \text{TÉLICO} = \text{be hit; be reached}] \end{array} \right)$$

Sendo assim, podemos interpretar que se trata de um alvo fácil de ser atingido, ou seja, é um modo fácil do alvo ser alcançado ou que se pode facilmente atingir determinado alvo. Vejamos, mais uma vez, o adjetivo *easy* se comportando como advérbio.

(5). Everything is hard. You can make hard work of an *easy job* if you don't know the right way to go.¹⁹ (Tudo é difícil. Você pode ter muito trabalho com um *trabalho fácil* se não souber o caminho certo a seguir).

¹⁸ (Do it Yourself. Milton Keynes: Link House Magazines Ltd, 1992, pp.??, 1778 s-units.). Acesso em: 11 jun. 2018.

¹⁹ (The crooked scythe: an anthology of oral history. Evans, George E. London: Faber & Faber Ltd, 1993, pp. 35-189.2436 s-units). Acesso em: 11 jun. 2018.

Considerando este quinto enunciado, temos o substantivo *job* como o item lexical a ser modificado por *easy* a partir das facetas as quais podem ser encontradas em *job*. Aplicando o substantivo *job* na estrutura de qualia, temos o seguinte:

$$\left(\begin{array}{l} \text{job} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \text{x: activity set}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \text{x} \\ \text{TÉLICO} = \text{be done; be realized} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

Com a identificação do quale télico de *job* a partir da estrutura de qualia, é possível interpretar o enunciado no sentido de que o trabalho é feito de modo fácil ou que pode ser realizado facilmente, o que indica, outra vez, um comportamento semelhante do adjetivo *easy* em relação aos advérbios.

(6). The Hatter looked surprised, but he said, ‘Why is a bird like a desk?’ Alice was pleased. She enjoyed playing wordgames, so she said, ‘That’s an *easy question*’.²⁰ (O Chapeleiro pareceu surpreso, mas disse: "Por que um pássaro é como uma escrivaninha?", Alice ficou empolgada. Ela gostava de jogar jogos de palavras, então ela disse: "Essa é uma *pergunta fácil*").

Considerando o enunciado acima, podemos inicialmente perceber que não há uma especificação sobre em que aspecto exato a *question* se torna *easy*. Neste caso, para que possamos abrir o leque de possibilidades para o adjetivo *easy*, é necessário recorrer às informações contidas em *question*, a partir da estrutura de qualia:

²⁰ (Alice in Wonderland: Oxford Bookworms Edition. Oxford: OUP, 1993, pp.??, 620 s-units). Acesso em: 29 jun. 2018.

$$\left(\begin{array}{l} \text{question} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \text{x: problem}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \text{x} \\ \text{TÉLICO} = \text{be answered} \\ \text{AGENTIVO} = \text{elaborated by someone} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

Como se pode ver, foram acionados dois qualia para o nome *question*: o quale télico e o quale agentivo, o que nos dá duas possibilidades de interpretação. O *easy question* do enunciado acima pode nos levar à interpretação de que a questão é fácil de ser respondida. Também podemos interpretar que o modo de construir a questão é fácil, isto é, a questão é elaborada ou produzida facilmente.

(7). I thought about it for a while and then telephoned him to say that I could suggest a pretty *easy solution*, and indicate to him what it was.²¹ (Pensei nisso por um tempo e depois liguei para ele para dizer que poderia sugerir uma *solução* bem *fácil* e indicar-lhe o que era).

No enunciado acima, temos *solution* como o nome que está sendo modificado pelo adjetivo *easy*, a partir do momento em que consideramos as informações na estrutura qualia de *solution*:

$$\left(\begin{array}{l} \text{solution} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \text{x: result}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \text{x} \\ \text{TÉLICO} = \text{to solve something; to figure out} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

De acordo com o quale télico de *solution*, podemos afirmar que o enunciado acima trata de uma solução fácil para resolver algo ou que é um modo fácil de solucionar alguma

²¹ (Tell them I'm on my way. Goodman, A. London: Chapmans Pubs Ltd, 1993, pp. 183-264.1521 s-units). Acesso em: 16 jul. 2018.

coisa, de resolver algo facilmente. Temos aqui, novamente, um comportamento de advérbio expresso pelo adjetivo *easy*.

(8). Can you take *easy exercise* – walking or gently cycling a few miles, running up the stairs, carrying a heavy suitcase a distance – without becoming puffed or stiff?²² (Você pode fazer *exercício fácil* - caminhando ou pedalando suavemente alguns quilômetros, subindo as escadas, carregando uma mala pesada à distância - sem ficar inchado ou rígido?).

Posto o enunciado acima, retomamos o mesmo método de busca da estrutura Qualia do nome, neste caso, *exercise*, para que possamos interpretar o sentido de *easy* nesse contexto. Vejamos, então, o quale télico do referido substantivo:

$$\left(\begin{array}{l} \text{exercise} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \text{x: act of exercising}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \text{x} \\ \text{TÉLICO} = \text{to exercise; practice} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

Como se pode notar, o quale télico de *exercise* foi identificado em seu léxico, podemos então dizer que o exercício é fácil de praticar, ou seja, trata-se do modo fácil de se exercitar, em outras palavras, podemos interpretar como se exercitar facilmente, o que constata mais uma vez o comportamento do adjetivo *easy* semelhante aos advérbios.

(9). Look, I know that can't have been an *easy conversation*. I know you were probably dreading it.²³ (Olha, eu sei que não pode ter sido uma *conversa fácil*. Eu sei que você provavelmente estava com medo).

Considerando o enunciado acima, parece que ainda não está claro o sentido de *easy* em *easy conversation*, necessitando, dessa forma, de mais informações que nos esclareça qual o sentido que está presente na sentença. Recorremos, então, ao quale télico do nome *conversation*:

²² (Total health and fitness. Webb, Lizzie. London: Boxtree, 1989, pp. 7-138. 2691 s-units). Acesso em: 27 jul. 2018

²³ (<https://www.askamanager.org>). Acesso em: 03 ago. 2018.

$$\left(\begin{array}{l} \textbf{conversation} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \textbf{x: act of talk}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \textbf{x} \\ \text{TÉLICO} = \textbf{to interact} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

Como vemos, ativamos o quale télico de *conversation* pela estrutura de qualia, o que nos permite interpretar *easy conversation* como um modo fácil de se comunicar, ou seja, a maneira fácil de interagir, uma comunicação que é feita facilmente.

(10). Dr. David Kocurek, chief executive, makes the new plane sound an *easy marketing project*. ‘What the world wants is a fast and comfortable commuter airlines that can land and take off from helicopter pads and heliports, which are now fairly common in the big cities’, he said.²⁴ (O Dr. David Kocurek, executivo-chefe, faz o novo avião parecer um *projeto de marketing fácil*. "O que o mundo quer é uma companhia aérea rápida e confortável que possa pousar e decolar em helipontos, que agora são bastante comuns nas grandes cidades", disse ele).

Vejamos neste exemplo que, para que possamos interpretar com mais clareza o sentido de *easy* em *easy marketing project*, é necessário buscar a informação lexical contida em *marketing*, a fim de conseguirmos perceber qual o sentido que *easy* capta no enunciado. Vejamos:

$$\left(\begin{array}{l} \textbf{marketing} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \textbf{x: advertising campaign}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \textbf{x} \\ \text{TÉLICO} = \textbf{to disclose; to sell} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

²⁴ ([Daily Telegraph, elect. edn. of 19920410]. World affairs material, pp.???. 1424 s-units). Acesso em: 09 jul. 2018.

Como podemos observar, é por meio do processo de ligação seletiva, compreende-se que *easy marketing project* é um projeto que se divulga facilmente e que vende de modo fácil. Vejamos que temos aqui mais um indício do comportamento de *easy* semelhante ao advérbio.

(11). A new field of activity seemed to be opening up for him if only he had the courage to grasp the nettle. But however frustared he was, however jealous of his younger brother's reputation as a successful soldier, it can not have been an *easy decision*.²⁵ (Um novo campo de atividade parecia estar se abrindo para ele, se ele tivesse a coragem de enfrentar o problema. Mas, por mais frustrado que ele estivesse, por mais que tivesse ciúmes da reputação de seu irmão mais novo como um soldado de sucesso, não tem sido uma *decisão fácil*).

Fazendo uma leitura do enunciado acima, verificamos que é possível especificar um pouco mais sobre o que pode significar uma *easy decision* se buscarmos a partir da estrutura de qualia de *decision* identificar qual a faceta adequada que o adjetivo *easy* ativa. Vejamos:

$$\left(\begin{array}{l} \text{decision} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \mathbf{x}: \text{effect of deciding}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \mathbf{x} \\ \text{TÉLICO} = \mathbf{be\ made} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

Sendo assim, o quale télico de *decision* nos permite dizer que a decisão é fácil de ser tomada. Logo, também podemos considerar que o adjetivo *easy* assume um comportamento de advérbio ao dizer que a decisão pode ser tomada de modo fácil ou facilmente.

(12). A boat can be a target for a sneak thief on the look-out for an *easy opportunity*. So it's important to secure your craft.²⁶ (Um barco pode ser um alvo para um ladrão à procura de uma *oportunidade fácil*. Por isso, é importante proteger sua embarcação).

²⁵ (Richard the Lionheart. Gillingham, John. London: George Weidenfeld & Nicolson Ltd, 1989, pp. 25-124.1705 s-units). Acesso em: 11 jul. 2018.

²⁶ (Stopping crime starts with you. Belfast: Northern Ireland Office, n.d., pp. 1-42. 736 s-units.). Acesso em: 13 jul. 2018.

É preciso observar que neste enunciado é possível utilizar o mesmo mecanismo interpretativo que utilizamos nos exemplos anteriores, a fim de identificar quais os qualia que o adjetivo *easy* ativa no léxico de *opportunity*:

$$\left(\begin{array}{l} \text{opportunity} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \text{x: timely circumstance}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \text{x} \\ \text{TÉLICO} = \text{be achieved; to get} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

Conforme vemos no qualia de *opportunity*, é seguro dizer que tal oportunidade é fácil de ser conseguida, assim como podemos afirmar também que se trata de uma oportunidade que pode ser facilmente alcançada ou, em outras palavras, que pode ser conseguida de modo fácil.

(13). They are talking about a dog, an *easy topic*.²⁷ (Eles estão falando sobre um cachorro, um *tópico fácil*).

No caso do enunciado acima, temos o item lexical *topic* como uma possível fonte de informações das quais uma o adjetivo *easy* seleciona. Se procurarmos pela estrutura de qualia, encontraremos o seguinte:

$$\left(\begin{array}{l} \text{topic} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \text{x: discussion object}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \text{x} \\ \text{TÉLICO} = \text{be discussed; be debated; be understood} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

²⁷ (The Laughter of Heroes. Neale, Johnathan. London: Serpent's Tail, 1993, pp. 1.123.4065 s-units). Acesso em: 14 jul. 2018.

Conforme vemos, o quale tólico de *topic* foi a informação ativada por *easy*, portanto, o tópico é fácil de ser discutido ou fácil de ser compreendido. Vale salientar que aqui também encontramos o *easy* como advérbio ao afirmarmos que o tópico é discutido facilmente ou compreendido de modo fácil.

(14). The political powerhouses behind the era of *easy debt* and spending were Ronald Reagan and Margaret Thatcher. Their revolutions based on the 18th century economics of Jean-Baptiste Say and Adam Smith, paved the way for the most profligate age since the 1920s.²⁸ (As potências políticas por trás da era da *dívida fácil* e dos gastos foram Ronald Reagan e Margaret Thatcher. Suas revoluções baseadas na economia do século XVIII de Jean- Baptiste Say e Adam Smith, pavimentaram o caminho para a era mais libertina desde a década de 1920).

Observando o enunciado acima, podemos questionar qual sentido *easy debt* pode ter. E para encontrarmos alguma resposta a este questionamento, sigamos novamente com o mecanismo interpretativo de Pustejovsky. Vejamos, então, como pode ser a estrutura qualia de *debt*:

$$\left(\begin{array}{l} \text{debt} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \text{x: amount to be paid}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \text{x} \\ \text{TÓLICO} = \text{be paid} \\ \text{AGENTIVO} = \text{be acquired} \end{array} \right] \end{array} \right)$$

Com o quale tólico acionado, parece correto afirmar que a dívida é fácil de ser paga ou que a dívida pode ser adquirida facilmente, se acionarmos o quale agentivo de *debt*. Podemos também interpretar que a dívida pode ser paga ou adquirida de modo fácil, mais uma vez o comportamento semelhante ao do advérbio refletindo no adjetivo *easy*.

(15). In this chapter, then, we are going to look at the intonation of one-syllable utterances. These are quite common, and give us a comparatively *easy introduction to the*

²⁸ ([Guardian, elect. edn. of 19891231] City material, pp.??, 483 s-units.). . Acesso em: 16 jul. 2018.

subject.²⁹ (Neste capítulo, então, vamos olhar para a entonação de enunciados de uma sílaba. Estes são bastante comuns e nos dão uma *introdução comparativamente fácil para o assunto*).

Vejamos que no enunciado acima é possível analisar a permeabilidade do sentido de *easy* pela descrição semântica de *introduction*, buscando em uma estrutura de qualia:

$$\left[\begin{array}{l} \text{introduction} \\ \text{ARGSTR} = [\text{ARG1} = \text{x: act of introducing}] \\ \text{QUALIA} = \left[\begin{array}{l} \text{FORMAL} = \text{x} \\ \text{TÉLICO} = \text{to present} \end{array} \right] \end{array} \right]$$

Conforme a informação do quale télico de *introduction*, podemos dizer que a introdução é fácil de ser entendida ou fácil de ser compreendida. É possível também dizer que tal introdução pode ser compreendida facilmente ou entendida de modo fácil, trazendo-nos a ideia de *easy* como um advérbio.

É importante ressaltar que os exemplos analisados são apenas um recorte exemplificando o quantitativo de ocorrências do adjetivo *easy* (*fácil*) interpretado dessa forma. Parece seguro afirmar que este adjetivo é vago, uma vez que a vagueza facilita para que ocorra o fenômeno da ligação seletiva. Outra característica importante a ser destacada é a de que, em nossas análises, foi possível perceber em termos semânticos que o adjetivo *easy* qualifica mais um modo de fazer, ou seja, comporta-se como advérbio e essa característica é fortemente encontrada nos enunciados.

Para finalizar esta categoria, trazemos na qualidade de exceções, sentenças nas quais as informações do sentido de *easy* já são explicitamente fornecidas no complemento dos enunciados, dispensando, desta forma, a necessidade de utilizar a ligação seletiva. Observemos os exemplos abaixo:

(16). Clear illustrations and diagrams make this a most interesting and *easy book to follow*.³⁰ (Ilustrações claras e diagramas tornam este *livro* mais interessante e *fácil de seguir*).

²⁹ (English phonetics and phonology. Roach, Peter. Cambridge: C.U.P., 1983, pp. 75-193.1877 s-units). Acesso em: 13 jul. 2018.

³⁰ (Medau News. 1979, pp.??, 207 s-units). Acesso em: 11 jun. 2018.

(17). Jacobitism is not an *easy subject to study*, because of the problems inherent in the sources.³¹ (O jacobitismo não é um *assunto fácil de estudar*, por causa dos problemas inerentes às fontes).

(18). If you both not comfortable with the words used, neither of you will get very far. One *easy way of finding an acceptable* language is for both of you to separately say or write down words you are happy with and words you don't like.³² (Se ambos não se sentirem confortáveis com as palavras usadas, nenhum de vocês irá muito longe. Uma *maneira fácil de encontrar* uma linguagem aceitável é que vocês dois digam ou escrevam separadamente palavras com as quais se sintam felizes e palavras de que não gostam).

(19). For those that have been put off by the laborious nature of the program's drawing method the new freehand and auto trace tools offer a quick and *easy method of generating* high quality artwork from scanned or existing material.³³ (Para aqueles que se desanimaram pela natureza laboriosa do método de desenho do programa, as novas ferramentas de traçado manual e automático oferecem um *método rápido e fácil de gerar* trabalhos artísticos de alta qualidade a partir de material digitalizado ou já existente).

(20). I covered myself in myself and became the observer, an *easy role to assume* after years of struggling with their throaty language and its local eccentricities, its dialects and apposite linguistic twists and turns.³⁴ (Cobri-me em mim mesmo e me tornei o observador, um *papel fácil de assumir* depois de anos lutando com sua linguagem rouca e suas excentricidades locais, seus dialetos e voltas e reviravoltas linguísticas).

Outro exemplo que também merece destaque, é o seguinte:

(21). It's not going to be an **easy time** for the Government.

(Commerce material, pp.??, 5104 s-units). [Acesso em 05/08/2018, 08:20]

³¹ (Politics under the later Stuarts: party conflict in a divided society, 1660 – 1715. Harris, Tim. Harlow: Longman Group UK Ltd, 1993, pp. 117-239. 1408 s-units). Acesso em: 11 jun. 2018.

³² ([Selection of leaflets (T.Higgins Trust)]. London: Terrence Higgins Trust, 1991, pp. ??, 2675 s-units). Acesso em: 18 jun. 2018.

³³ ([Miscellaneous articles about desk-top Pub]. Budget, Henry and et al. u.p., n.d., pp.??, 4427 s-units). Acesso em: 18 jun. 2018.

³⁴ (Mother without a mask: a westerner's story of her Arab family. Holton, Patrícia. London: Kyle Cathie Ltd, 1991, pp. 59-157. 3147 s-units). Acesso em: 29 jun. 2018.

Neste enunciado acima, a informação que pode estar contida no léxico de *time* não é suficiente para o entendimento do sentido de *easy*, passando assim para a busca de informações no contexto da sentença. Ou seja, de acordo com o contexto do enunciado, podemos concluir que não será um tempo fácil para o governo ou que o momento não será fácil para governar. Este exemplo nos remete à crítica defendida por (CHISHMAN, 2003), que diz respeito à influência da informação contextual, o que sugere que as informações contidas na estrutura qualia do item lexical nem sempre são suficientes para a explicação dos significados dos itens lexicais. Contudo, quando há duas possibilidades de interpretação, isto é, quando há possibilidade de acionar um ou outro quale, isso não reduz a TLG, pois a função da teoria de semântica lexical é prever e explicar as possíveis interpretações, mas a interpretação desejada pelo falante no uso do enunciado só será identificada no uso mesmo, na pragmática.

Finalizando esta categoria e prosseguindo com o trabalho, passemos agora para a análise da segunda categoria.

4.3. Análise da categoria II

Para essa categoria, selecionamos enunciados dos quais o adjetivo *easy* recebe forte influência do nome que o segue, ou seja, percebemos que dependendo das informações trazidas pelo complemento, ocorre a mudança de significado do *easy*. Nesse caso, o que é adequado ao processo do mecanismo gerativo é o princípio da co-composicionalidade o qual, segundo Pustejovsky (1995), parte do fundamento de que os itens lexicais de um determinado sintagma influenciam-se mutuamente e, dessa forma, um complemento pode adicionar um outro sentido ao núcleo, o que implica dizer que todos os constituintes contribuem funcionalmente para o significado de toda a expressão. Vejamos as seguintes análises.

(1). A tastefully extended and refurbished Victorian building set in own grounds with views over open countryside and yet within *easy driving* distance of Birmingham.³⁵ (Um edifício vitoriano maravilhosamente ampliado e remodelado, situado nos seus próprios terrenos com vistas sobre campo aberto e ainda a uma *curta distância* de Birmingham).

³⁵ ([Leaflets advertising services]. u.p.,n.d., pp. ??, 385 s-units). Acesso em: 03 ago. 2018.

Considerando o enunciado acima, percebemos que o adjetivo *easy* ganha outro sentido transferido pelo complemento, visto que *driving distance* significa um caminho percorrido por condução, via carro, por exemplo. Deste modo, compreende-se que se determinada distância percorrida de carro é fácil, certamente pode ser rápida, o que torna a distância curta. Logo o sentido original de *easy* é modificado para o sentido de *curta*, pois possibilita a interpretação de que uma distância facilmente percorrida de carro é uma distância curta. Sendo assim, ocorreu a co-composicionalidade, uma vez que o complemento *driving distance* forneceu informações que atuaram sobre o adjetivo *easy*, modificando seu sentido no intuito de chegar à compreensão de toda a sentença.

(2). The Old Vic Pub and Rockafellas Nightclub are within *easy walking distance*.³⁶ (O Old Vic Pub e a boate Rockafellas estão a uma *curta distância*).

Nesse segundo enunciado, podemos seguir um raciocínio semelhante ao primeiro, pois temos aqui o complemento *walking distance*, que indica um caminho percorrido a pé, ou seja, uma distância percorrida via caminhada. Sendo assim, podemos supor que se é uma caminhada fácil, possivelmente pode se tornar uma caminhada rápida, tornando-a assim, curta. Isto posto, interpreta-se que o adjetivo *easy* recebe o sentido de curto por indicar uma distância facilmente percorrida a pé. Vejamos, mais uma vez, o adjetivo *easy* sendo modificado pelo complemento *walking distance* na sentença, o que nos remete ao processo da co-composicionalidade.

(3). The work was satisfying but Anne missed the friends she had made and the free and *easy atmosphere* of the large room, and the jokes and the singing.³⁷ (O trabalho era satisfatório, mas Anne sentia falta dos amigos que fizera e da *atmosfera* livre e *agradável* do salão, das piadas e do canto).

Considerando este último enunciado, temos também a ocorrência de modificação de sentido do adjetivo *easy*, influenciada pelo complemento. Ao observarmos a parte da sentença que diz [...] *the free and easy atmosphere of the large room, and the jokes and the singing* podemos compreender que num ambiente em que é predominante as brincadeiras e cantorias

³⁶ (Club 18-30 summer holiday brochure 1990. ILG Travel Ltd, 1990, pp.??1890 s-units). Acesso em: 04 ago. 2018.

³⁷ (A nest of singing birds. Murphy, Elizabeth. London: Headline Book Pub. plc, 1993, pp.235-366.2759 s-units). Acesso em: 04 ago. 2018.

certamente será um ambiente agradável. Sendo assim, tais informações no complemento modificam o adjetivo *easy*, que é entendido nesta sentença, não como uma atmosfera fácil, mas sim como uma atmosfera agradável ou um ambiente agradável para estar. Como vimos, ocorre a mudança de sentido de *easy* influenciada pelo complemento da sentença, o que nos faz relacionar mais uma vez à co-composicionalidade.

Concluimos as análises da segunda categoria frisando que, embora seja uma variação de comportamento do *easy* identificada em nossa pesquisa, não nos parece ser fortemente recorrente, visto que encontramos poucos exemplos com o *easy* comportando-se dessa forma, mas que, ocorre em alguns casos, como os analisados acima. Podemos também perceber nas análises que para cada complemento houve uma co-especificação do adjetivo *easy*, ou seja, em cada enunciado o adjetivo se aplicou ao complemento de acordo com a informação que este possui, dando um sentido adequado ao entendimento da sentença num todo. Isto posto, conforme o exemplo clássico de Pustejovsky (1995) com o verbo *bake* que também é co-especificado pelos seus complementos, podemos dizer que o adjetivo *easy* se assemelha à mesma situação de *bake*, no sentido de que *easy* também sofre alterações no seu significado, que foram provenientes dos complementos, visto que sem as informações trazidas por tais complementos, seu sentido não seria alterado só por si.

4.4. Análise da categoria III

Esta categoria foi baseada na hipótese de que o adjetivo *easy* tem o seu sentido parcialmente apagado, dando origem a outro sentido diverso, visto que a interpretação dada parece não manter uma base comum. Vejamos os enunciados a seguir.

(1). There was an *easy chair* and a television set, but the room was dominated by a table covered in paints and an easel with a partly finished painting on it.³⁸ (Havia uma *poltrona* e uma televisão, mas a sala estava dominada por uma mesa coberta de tintas e um cavalete com uma pintura parcialmente acabada).

Neste primeiro enunciado, encontramos o adjetivo *easy* acompanhado do substantivo *chair*, o qual nos leva ao sentido de *poltrona*. Ou seja, podemos perceber o adjetivo *easy*, neste caso, não é compreendido no seu sentido direto, estabelecendo assim uma ideia de

³⁸ (Guilty Knowledge. Grant-Adamson, Lesley. London: Faber & Faber Ltd, 1988, pp. 133-259.3802 s-units). Acesso em: 04 out. 2018.

apagamento explícito na sentença. Por outro lado, se pensarmos no objeto *poltrona*, chegaremos à conclusão que o adjetivo *fácil* age de forma indireta, nos remetendo a uma cadeira de fácil conforto, para a facilidade do descanso ou com facilidade para o uso. Sendo assim, o sentido do adjetivo *fácil* estaria implícito no enunciado, o que já não seria mais um apagamento total, mas parcial do seu sentido.

(2). Set in the relaxed, *easy going* Roussillon area, the lively resort of Canet Plage is one of the most appealing resorts on this coast.³⁹ (Situado na tranquila e *descontraída* área de Roussillon, o animado resort de Canet Plage é um dos resorts mais atraentes desta costa).

No enunciado acima, temos o *easy going* traduzido como *tranquilo*, *descontraído*, *relaxado*, *calmo*. No caso da sentença, temos o *easy going* caracterizando o lugar como um local tranquilo e descontraído. Fazendo uma análise do que a palavra *easy* pode significar, surge a possibilidade de admitir ao adjetivo os sentidos de que o que é fácil pode ser tranquilo, relaxado, ou descontraído. Assim sendo, percebemos, mais uma vez, a ideia de que o sentido de *easy* está parcialmente apagado para dar margem a interpretações relacionadas.

(3). He was very generous and his friendship was abused by many who saw him as an *easy touch* financially. He recognised no social barriers when making friends and was surrounded by an army of sponges.⁴⁰ (Ele foi muito generoso e sua amizade foi abusada por muitos que o viam como um *ingênuo* financeiramente. Ele não reconheceu barreiras sociais ao fazer amigos e foi cercado por um exército de esponjas).

Neste último caso selecionado, temos o *easy touch*, compreendido como a qualidade de uma pessoa ingênua ou vulnerável. Partindo dessa linha de pensamento, uma pessoa ingênua é aquela que pode ser facilmente enganada ou facilmente influenciada, sendo assim, o adjetivo *easy*, embora não apareça explicitamente, mas de certa forma está inserido no sentido do que é ser ingênuo e vulnerável.

É importante frisar que o surgimento da terceira categoria foi justamente pela observação de que ocorre outro tipo de comportamento do adjetivo, uma vez que o termo *easy*

³⁹ (Club 18-30 summer holiday brochure 1990, ILG Travel Ltd, 1990, pp.???. 1890 s-units). Acesso em: 04 out. 2018.

⁴⁰ Ayrshire heritage. Boyle, Andrew. Darvel, Ayrshire: Alloway Pub. Ltd, 1990, pp. 17-94. 1661 s-units.

não se encaixa na categoria I tampouco na categoria II, por haver o possível apagamento explícito do *easy* na tradução das sentenças, ocorrendo assim a impossibilidade de aplicar a TLG neste caso.

É necessário destacar que, durante as análises, percebemos que há uma característica de continuidade entre as categorias, ou talvez um link entre elas que nos mostram um certo enfraquecimento gradativo do adjetivo *easy* de categoria para categoria. Observamos também que o adjetivo *easy* atua fortemente e explicitamente nas sentenças apresentadas da categoria I, sendo predominantemente utilizado no seu sentido literal.

Em relação à categoria II, percebemos que o adjetivo *easy* perde um pouco do seu sentido literal, aparecendo com outros sentidos que lhe são atribuídos pelos complementos das sentenças, mas que ainda são facilmente perceptíveis em relação ao sentido original de *easy*. Por fim, na categoria III, o adjetivo *easy* é mais fortemente apagado, enfraquecendo assim seu sentido literal na sentença, dando margem a outros sentidos diversos. No entanto, estes sentidos diversos ainda possuem resquícios do sentido original de *easy*, se interpretados minuciosamente, mas não são explicitamente percebidos de primeiro momento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa foi analisar a semântica do adjetivo *easy* enquanto parte integrante de uma sentença, na busca de compreender o comportamento semântico diverso que este adjetivo pode assumir quando acompanhado por um nome. Além disso, também buscamos verificar o comportamento semântico de *easy* ao ser empregado em diversos contextos, a influência que o adjetivo exerce sobre o nome que o segue e o comportamento característico dos advérbios que o *easy* assume.

Assim, temos no primeiro capítulo alguns conceitos de adjetivo definidos por gramáticos da língua inglesa. Além desses conceitos, trazemos a colaboração de outros estudiosos da língua que nos esclarecem sobre os adjetivos na perspectiva linguística.

Para o entendimento da função semântica de *easy* como advérbio, apontamos no segundo capítulo a Teoria do Léxico Gerativo, de Pustejovsky (1995), cujo estudo nos permitiu trazer abordagens sobre as descrições da polissemia, estudos da semântica dos adjetivos e também acerca dos mecanismos gerativos que nos proporcionaram a base para as análises, que são: coerção de tipo, co-composição e ligação seletiva.

Através das análises, pôde-se confirmar os três tipos de comportamentos de *easy* identificados através dos recortes feitos para esta pesquisa: o primeiro foi o de que o adjetivo *easy* assume o comportamento de advérbio, uma vez que foi possível verificar pela ligação seletiva; o segundo comportamento foi o de que o adjetivo assume outros sentidos por influência do nome que o segue, constatado através da co-composicionalidade, e o terceiro foi o de que o adjetivo sofre um possível apagamento no seu sentido, não sendo possível explicar por meio dos mecanismos gerativos de Pustejovsky (1995).

No percurso das análises, constatamos que semanticamente o adjetivo *easy* assume a função de advérbio de forma mais frequente. Este tipo de comportamento foi o mais comumente encontrado na maioria dos enunciados em diversos contextos, assumindo um caráter mais regular em relação aos outros tipos de comportamento do adjetivo, uma vez que dos 54 enunciados selecionados, 48 corresponderam a este tipo de comportamento. Diante desta regularidade, confirmamos a primeira categoria de *easy* como de fato a predominante.

Percebemos que há a possibilidade de que exista outras novas categorias, visto que não foi possível categorizar todas as ocorrências de *easy* encontradas no British National Corpus, pelo fato de haver um vasto número de sentenças diversas disponíveis.

Todavia, mesmo diante da impossibilidade de adotarmos todos os exemplos disponíveis pelo *corpus*, ainda assim podemos evidenciar a forte ocorrência de *easy* enquanto

advérbio, pela considerável preponderância dessa ocorrência na maioria dos exemplos que analisamos.

A vantagem desta pesquisa é a percepção minuciosa sobre a semântica do adjetivo que normalmente não seria fácil de descrever, caso o leitor não tivesse um aporte teórico mais complexo que servisse como ferramenta para a compreensão de tais fenômenos semânticos, sendo que sem a teoria, se tornaria mais difícil de descrever e explicar estes fenômenos.

Assim, o trabalho aqui apresentado contribui para os estudos semânticos do adjetivo *easy*, proporcionando, por exemplo, possíveis aplicações pedagógicas, no sentido de demonstrar em aulas de Língua Inglesa, nos livros de gramática, que um adjetivo possivelmente pode assumir função de outra classe gramatical sem sofrer mudança em sua forma, mas provocando mudanças de sentidos, se visualizado pela perspectiva semântica. Dessa forma, esperamos que esta pesquisa possa assumir um papel colaborativo ao leitor, seja ele professor de língua inglesa, aluno ou um estudioso do idioma. Espera-se também que esta pesquisa possa somar à literatura subsídios às reflexões sobre a flexibilidade semântica do adjetivo *easy* demonstrado e utilizado em *corpus* autêntico e amparado pela Teoria do Léxico Gerativo.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO NETO, M. M. A polissemia de acordo com a teoria do léxico gerativo. **Revista Riscos**, n.6, p.8-17, 2003.
- ARAGÃO NETO, M. M. Metáfora regular e Translinguística. **Revista Prolíngua**, v.7, n.2, p.25-40, 2012.
- ARAGÃO NETO, M. M. Teoria do léxico gerativo: alguns pros e contras. In: XX Jornada – GELNE 2004, João Pessoa, Paraíba. **Anais...** 2004. p.1505-1518.
- BRITISH NATIONAL CORPUS (BYU-BNC). Disponível em: <<https://corpus.byu.edu/bnc/>>. [Número de acessos indefinido].
- CHISHMAN, R. L. O Sentido Polissêmico dos Verbos Eventivos segundo a Teoria do Léxico Gerativo. **Fórum Linguístico**, v.3, n.2, p.177-190, 2003.
- CHISHMAN, R. L. O. **A Teoria do Léxico Gerativo**: uma abordagem crítica. 2000. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2000.
- COSTA, R. D. **A conversão sob a luz da linguística de corpus**. 2006. 107f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2006.
- DIXON, R.M.W. **Where have all the adjectives gone? And other essays in semantics and syntax**. Berlin: Druckerei Hildebrand, 1982. 273f.
- EASTWOOD, J. **Oxford Guide to English Grammar**. 1st ed, Oxford: Oxford University Press, 1994. 453f.
- EASY. In: Online Etymology Dictionary. Disponível em: <<https://www.etymonline.com/word/easy>>. Acesso em: 24 jul. 2018.
- FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.
- FERRAZ, M. M. T. Homonímia ou Polissemia? Contribuições da semântica lexical para a organização de dicionários. In: ARAGÃO NETO, M. M.; CAMBRUSSI, M. F. (Org). **Léxico e Gramática**: novos estudos de interface. 1 ed. Curitiba: CRV, 2014.
- FERRAZ, M. M. T. Polissemia, metonímia ou extensão de sentido: um estudo da metonímia em diferentes perspectivas da semântica. **ReVEL**, v.11, n.20, p.88-103, 2013.
- FERRAZ, M. M. T. **Um estudo léxico conceptual da metonímia**. 2006. 134f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2006.
- FONTES, M. **Password**: English dictionary for speakers of Portuguese. 3 ed. São Paulo, 2005.
- FREEMAN, L. D., MURCIA, C. **Teaching grammar. Teaching English as a second or foreign language**. 4th ed. Boston: Heinle/ Cengage Learning, 2014.
- HOVAV, M. R.; LEVIN, B. **Change of state verbs**: Implications for theories of argument projection. In: ERTESCHIK-SHIR, N.; RAPOPORT, T. (Org.). The syntax of aspects: Deriving Thematic and Aspectual Interpretation. Oxford: Oxford University Press, 2005. 30f.

JEZEK, E. **Generative Lexicon Theory and Lexicography**. 2017. Disponível em: <<http://gl-tutorials.org/wp-content/uploads/2017/07/Jezek2016GLTLexicographySpringer.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

LYONS, J. **Introdução à linguística teórica**. Trad. Rosa Virgínia Mattos e Silva e Hélio Pimentel. São Paulo: Nacional; São Paulo: Edusp, 1979a.

LYONS, J. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Lahar, 1982.

LYONS, J. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, v. I, 1979b, p. 261-335.

MORAVCSIK, J. M. Aitia as generative factor in Aristotle's philosophy. **Dialogue**, v.14, n.4, p.622-636. 1975.

MOURA, H. A determinação de sentidos lexicais no contexto. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v.41, p. 111-125, 2001.

MOURA, H. Resenha de Problèmes de Sémantique. **DELTA**, v.16, n.2, p. 431-442, 2000.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. 3rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

PUSTEJOVSKY, J. **The Generative Lexicon**. Cambridge: MIT Press, 1995.

PUSTEJOVSKY, J. The Generative Lexicon. **Computational Linguistics**, v.17, n.4, p.409-440, 1991.

QUIRK, R.; GREENBAUM, S.; LEECH, G.; SVARTVIK, J. **A grammar of contemporary English**. London: Longman, 1972.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

ULLMANN, S. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

VINCE, M. **Macmillan English Grammar in Context: Intermediate**. 1 ed. Oxford: Macmillan Education, 2007. 233f.

ANEXOS

Anexo A: Recorte de ocorrências de ‘easy’ retirados do British National Corpus

CATEGORIA I

- Easy – adjetivo que se comporta como advérbio
- Ocorrências pela Ligação Seletiva.

(1). Living alone and trying to bring up a small daughter is no **easy task**, and taking extra time to learn a new skill is just an added burden.

(The water of Eden. Neil, Joanna. Richmond, Surrey: Mills & Boon, 1993, pp.??, 3923 s-units.) [Acesso em 11/06/2018, 14:52]

(2). The **easy life** he had known seemed to have suddenly stopped.

(And Thus Will I Freely Sing. Edinburgh: Polygon Books, 1989, pp. 41-186.2652 s-units.) [Acesso em 11/06/2018, 15:05]

(3). The **easy money** regime focused attention on monetary policy and contributed to the significance accorded to the money supply in later years.

(Capitalism since 1945. Harrison, John; Glyn, Andrew; Armstrong, Philip. Oxford: Blackwell, 1991, pp. 115-230.2265 s-units.) [Acesso em 11/06/2018, 15:55]

(4). Daylight robbery: doors and windows are an **easy target** for burglars. Make sure yours are fitted with adequate locks.

(Do it Yourself. Milton Keynes: Link House Magazines Ltd, 1992, pp.??, 1778 s-units.) [Acesso em 11/06/2018, 16:47]

(5). Everything is hard. You can make hard work of an **easy job** if you don't know the right way to go.

(The crooked scythe: an anthology of oral history. Evans, George E. London: Faber & Faber Ltd, 1993, pp. 35-189.2436 s-units) [Acesso em 11/06/2018, 16:57]

(6). I've never heard of an **easy game** against Arsenal and all matches at this stage are tough ones, said Canaries' manager Mike Walker.

(East Anglian Daily Times. 2221 s-unit) [Acesso em 11/06/2018, 22:23]

(7). Indeed, if the devaluation was an **easy recipe** for success, the UK's economic performance would be miraculous! A number of factors in the optimistic case on inflation are questionable.

(Accountancy. 4314 s-units.) [Acesso em 11/06/2018, 23:30]

(8). It was true that there were other Anglo-Catholics in Cambridge: Ramsey's helpers Milner-White and Edward Wynn, for example. But intellectually they had no weight. They taught a little **easy history** to the weaker students.

(Michael Ramsey: a life. Chadwick, Owen. Oxford: OUP, 1991, pp.??, 2609 s-units) [Acesso em 18/06/2018, 16:23]

(9). While pedagogy continues the myth of an elementary or **easy science**, language itself can also produce difficulties. The nomenclature of science does not refer to definitive concepts: It is ceaselessly adjusted, completed, varied.

(White mythologies: writing history and the West. Young, R. London: Routledge & Kegan Paul plc, 1990, pp. 1.90.1379 s-units) [Acesso em 19/06/2018, 15:35]

(10). The chapters on high technology medicine, superconductivity and super weapons (including Star Wars) all tell a lot, in **easy language**.

(New Scientist. London: IPC Magazines Ltd, 1991, pp.??, 2872 s-units) [Acesso em 19/06/2018, 20:04]

(11). Capirossi is wary of trying too hard to win every race now that he is champion. His main aim is consistency – not an **easy goal** in a class where a millisecond can mean the difference between fourth and ninth place.

(Moto Grandprix. Kettering, England: Moto Cycle News, 1991, pp.??, 837 s-units) [Acesso em 19/06/2018, 21:01]

(12). The Hatter looked surprised, but he said, 'Why is a bird like a desk?' Alice was pleased. She enjoyed playing wordgames, so she said, 'That's an **easy question**'.

(Alice in Wonderland: Oxford Bookworms Edition. Oxford: OUP, 1993, pp.??, 620 s-units) [Acesso em 29/06/2018, 19:00]

(13). Hearing some of these people explaining the terminology can be equally interesting. For example, they may say that 'client' is a nice **easy word**, which avoids the anonymity of 'person' or 'disabled person'.

(Disabling barriers: enabling environment. Finkelstein, V; Oliver, M; Swain, J; French, S. London: Sage Pub. Ltd, 1993, pp.??, 1957 s-units) [Acesso em 29/06/2018, 23:11]

(14). The concepts of deregulation and reregulation play an important part in this process. The terms deregulation and reregulation do not lend themselves to **easy definition**.

(Financial conglomerates and the Chinese wall. McVea, H. New York: OUP, 1993, pp. 1-121. 1997 s-units) [Acesso em 30/06/2018, 00:15]

(15). Dr. David Kocurek, chief executive, makes the new plane sound an **easy marketing** project. 'What the world wants is a fast and comfortable commuter airlines that can land and

take off from helicopter pads and helicopters, which are now fairly common in the big cities', he said.

([Daily Telegraph, elect. edn. of 19920410]. World affairs material, pp.?? 1424 s-units) [Acesso em 09/07/2018, 14:54]

(16). You sometimes hear people say that it is not worth eating differently, or getting to the right weight; they say they prefer a short and happy life to a long and miserable one. This argument might have something in it if the road to fitness were hard and difficult to achieve. However, if you set about it in the right way it can be an **easy road**, a pleasant country ramble rather than an attempt to scale Everest.

(Get slim and stay slim: the psychology of weight control. Ashcroft, Jennifer J. Oxford: OUP, 1989, pp.?? 2010 s-units) [Acesso em 11/07/18, 21:40]

(17). The oldest car tested was a 1953 Ford Project and the newest a Ford Mondeo. We've got together with ScotRail, Stena Sealink, Frindly Hotels and NIR to bring you two great prizes in an **easy competition**.

(The Belfast Telegraph.u.p., n.d., pp.?? 8316 s-units)[Acesso em 13/07/2018, 00:36]

(18). I thought about it for a while and then telephoned him to say that I could suggest a pretty **easy solution**, and indicate to him what it was.

(Tell them I'm on my way. Goodman, A. London: Chapmans Pubs Ltd, 1993, pp. 183-264.1521 s-units) [Acesso em 16/07/2018, 15:35]

(19). An innovation from Garden Life, the portable Beach Burger barbecue is ideal for picnics, parties and for days out. It has two round fire bowls with grills that tuck neatly when you fold the barbecue up and it has removable legs for **easy storage**.

(Ideal Home. London: South Bank Pub. group, 1991, pp.?? 3269 s-units) [Acesso em 16/07/2018, 16:28]

(20). These boats were collapsible for **easy transportation** and, whilst the design relied mainly on the use of waterproof canvas, a remarkable heavy load of men and equipment could be carried.

(The railwaymen: Wolverton 1838 – 1936. West, Bill. Buckingham: Barracuda Books Ltd, 1987, pp.25-128.1706 s-units) [Acesso em 16/07/2018, 16:55]

(21). Preparations were made to perform an emergency tracheostomy, but spontaneous respiration returned and a size 4 brain laryngeal mask was inserted, allowing **easy maintenance** of the airway and confining further haemorrhage to the pharynx.

(British Medical Journal. 1977, pp. 3-574.2032 s-units) [Acesso em 20/07/2018, 00:09]

(22). 'I suppose your feminist friends would be proud of you', Traceu said sarcastically. How to get rid of your unwanted husband in one **easy lesson**.

(A masculine ending. Smith Joan. London: Faber & Faber Ltd, 1988, pp. 38-150.3307 s-units) [Acesso em 22/07/2018, 20:42]

(23). In 1927, the travel writer Robert Byron wrote ‘It is often remarked that the Twentieth Century is an age of **easy travel**. In fact, there is scarcely any more travelling to be done.’ Perhaps not for a seasoned traveler like Byron, but for most people there are still thousands of miles to cover and hundreds of countries to explore.

(Travel. Seddon, Sue. Stroud/ Peterborough: Alan Sutton/ Thomas Cook, 1991, pp. 11-44.1206 s-units) [Acesso em 22/07/2018, 21:00]

(24). Because the fingers within her own warm hands ceased to flutter agitatedly, a brief smile flickering over the other girl’s pale face as she seemed to drift off into a more comfortable, **easy sleep**.

(Double fire. Lynch, Mary and Lyons, Mary. Richmond, Surrey: Mills & Boon, 1992, pp.?? 2606 s-units) [Acesso em 23/07/2018, 00:32]

(25). He is typically a former street trader or motorcycle messenger who wants to make a quick **easy fortune**.

(The City share pushers. Davidson, Alexander. UK: Scope Books Ltd, 1989, pp. 1-88.2320 s-units) [Acesso em 24/07/2018, 23:47]

(26). Not only had Cora-Beth been incredibly patient and understanding about his reluctance to become engaged these past two years, but during that period of his life she had somehow made it possible for them to renew their old **easy friendship**.

(The spinning wheel. Lorrimer, Claire. London: Corgi Books, 1993, pp. 289-409. 2876 s-units) [Acesso em 25/07/2018, 00:05]

(27). Later, I paid for a room in Bradford for him to work in. He could paint pictures of famous people there, I thought. It was **easy work** for him.

(The Bronte story: Oxford Bookworms edition. Vicary, Tim. Oxford: OUP, 1991, pp. 1-56. 1026 s-units) [Acesso em 25/07/2018, 00:22]

(28). Over the previous three years perestroika had become a reality; the Soviet people themselves had changed, and were facing facts that had earlier been obscured from them. This, admittedly, was not an **easy process**.

(After Gorbachev. White, S. Cambridge: CUP, 1992, pp. 143-239.1182 s-units) [Acesso em 26/07/2018, 02:37]

(29). There is no **easy answer** but I believe that we can make the environment we work in fairer to woman; to all minority groups.

(Speeches by Tony Hall. Hall, Tony. u.p., n.d., pp. ?? 454 s-units) [Acesso em 26/07/2018, 23:10]

(30). Can you take **easy exercise** – walking or gently cycling a few miles, running up the stairs, carrying a heavy suitcase a distance – without becoming puffed or stiff?

(Total health and fitness. Webb, Lizzie. London: Boxtree, 1989, pp. 7-138. 2691 s-units) [Acesso em 27/07/2018, 00:54]

(31). They will resist the ever-present lure of **easy profit** and will firmly refuse to take part in any production which exploits human weakness, offends consciences, or affronts human dignity.

(Bishops' Conference of Scotland .u.p., 1993, pp.??.
1356 s-units) [Acesso em 29/07/2018, 21:50]

(32). Cooke's interest in fungi began while he was teaching, and in 1862 he published the first popular book on toadstools, A Plain and **Easy Account** of British Fungi.

(The Dictionary of National Biography: Missing
persons. 1368 s-units) [Acesso em 29/07/2018, 23:25]

(33). The tsar and his generals expected an **easy campaign** marked by heart-warming victories, which was more or less what they got.

(Russia in the age of reaction and reform 1801-1881.
Saunders, David. Harlow: Longman Group UK Ltd,
1994, pp.173-272.1696 s-units) [Acesso em 30/07/2018,
15:25]

(34). Excellent, individual and about time. An **easy link** takes us to Paul Motian's German produced album and tribute.

(CD Review. Berkhamstead: CD Review Ltd, 1992, pp.
4-97.3372 s-units) [Acesso em 31/07/2018, 17:14]

(35). Many private schools were offering **easy payment** terms and accepting credit cards. Others had introduced new scholarship awards, he said. But the Department of Education stressed there were 1.5 million spare places in the state system.

(Today. 7528 s-units) [Acesso em 03/08/2018, 22:45]

(36). Look, I know that can't have been an **easy conversation**. I know you were probably dreading it.

(<https://www.askamanager.org>) [Acesso em 03/08/2018,
23:20]

(37). 'It's like an **easy town**', said Mohammed, 15. 'It's not very complicated.' The students's days are split between classroom time and cultural events – including university tours, museum trips and excursions into the city.

(<https://www.vancouverier.com>) [Acesso em 03/08/2018,
23:40]

(38). A new field of activity seemed to be opening up for him if only he had the courage to grasp the nettle. But however frustrated he was, however jealous of his younger brother's reputation as a successful soldier, it can not have been an **easy decision**.

(Richard the Lionheart. Gillingham, John. London:
George Weidenfeld & Nicolson Ltd, 1989, pp. 25-
124.1705 s-units). Acesso em: 11 jul. 2018.

(39). A boat can be a target for a sneak thief on the look-out for an **easy opportunity**. So it's important to secure your craft.

(Stopping crime starts with you. Belfast: Northern Ireland Office, n.d., pp. 1-42. 736 s-units.). Acesso em: 13 jul. 2018.

(40). They are talking about a dog, an **easy topic**.

(The Laughter of Heroes. Neale, Johnathan. London: Serpent's Tail, 1993, pp. 1.123.4065 s-units). Acesso em: 14 jul. 2018.

(41). The political powerhouses behind the era of **easy debt** and spending were Ronald Reagan and Margaret Thatcher. Their revolutions based on the 18th century economics of Jean-Baptiste Say and Adam Smith, paved the way for the most profligate age since the 1920s.

([Guardian, elect. edn. of 19891231] City material, pp.??, 483 s-units.). . Acesso em: 16 jul. 2018.

(42). In this chapter, then, we are going to look at the intonation of one-syllable utterances. These are quite common, and give us a comparatively **easy introduction** to the subject.

(English phonetics and phonology. Roach, Peter. Cambridge: C.U.P., 1983, pp. 75-193.1877 s-units). Acesso em: 13 jul. 2018.

➤ **Enunciados que expõem explicitamente as informações de sentido do adjetivo no complemento da frase.**

(43). Clear illustrations and diagrams make this a most interesting and **easy book to follow**.

(Medau News. 1979, pp.??, 207 s-units). Acesso em: 11 jun. 2018.

(44). Jacobitism is not an **easy subject to study**, because of the problems inherent in the sources.

(Politics under the later Stuarts: party conflict in a divided society, 1660 – 1715. Harris, Tim. Harlow: Longman Group UK Ltd, 1993, pp. 117-239. 1408 s-units). Acesso em: 11 jun. 2018.

(45). If you both not comfortable with the words used, neither of you will get very far. One **easy way of finding** an acceptable language is for both of you to separately say or write down words you are happy with and words you don't like.

([Selection of leaflets (T.Higgins Trust)]. London: Terrence Higgins Trust, 1991, pp. ??, 2675 s-units). Acesso em: 18 jun. 2018.

(46). For those that have been put off by the laborious nature of the program's drawing method the new freehand and auto trace tools offer a quick and **easy method of generating** high quality artwork from scanned or existing material.

([Miscellaneous articles about desk-top Pub]. Budget, Henry and et al. u.p., n.d., pp.??, 4427 s-units). Acesso em: 18 jun. 2018.

(47). I covered myself in myself and became the observer, an **easy role to assume** after years of struggling with their throaty language and its local eccentricities, its dialects and apposite linguistic twists and turns.

(Mother without a mask: a westerner's story of her Arab family. Holton, Patrícia. London: Kyle Cathie Ltd, 1991, pp. 59-157. 3147 s-units). Acesso em: 29 jun. 2018.

➤ **Enunciado que expõe o sentido do adjetivo através do contexto.**

(48). It's not going to be an **easy time** for the Government.

(Commerce material, pp.??, 5104 s-units). [Acesso em 05/08/2018, 08:20]

CATEGORIA II

- **Easy – palavra que assume outro sentido, por influência do nome que a segue.**
- **Ocorrências pela Co-composicionalidade.**

(1). A tastefully extended and refurbished Victorian building set in own grounds with views over open countryside and yet within **easy driving** distance of Birmingham.

([Leaflets advertising services]. u.p.,n.d., pp. ??, 385 s-units) [Acesso em 03/08/2018, 23:54]

(2). The Old Vic Pub and Rockafellas Nightclub are within **easy walking** distance.

(Club 18-30 summer holiday brochure 1990. ILG Travel Ltd, 1990, pp.??,1890 s-units) [Acesso em 04/08/2018, 00:12]

(3). The work was satisfying but Anne missed the friends she had made and the free and **easy atmosphere** of the large room, and the jokes and the singing.

(A nest of singing birds. Murphy, Elizabeth. London: Headline Book Pub. plc, 1993, pp.235-366,2759 s-units) [Acesso em 04/08/2018, 03:30]

CATEGORIA III

➤ A ocorrência do apagamento de ‘easy’.

(1). There was an **easy chair** and a television set, but the room was dominated by a table covered in paints and an easel with a partly finished painting on it.

(Guilty Knowledge. Grant-Adamson, Lesley. London: Faber & Faber Ltd, 1988, pp. 133-259.3802 s-units) [Acesso em 04/08/2018, 00:20]

(2). Set in the relaxed, **easy going** Roussilon area, the lively resort of Canet Plage is one of the most appealing resorts on this coast.

(Club 18-30 summer holiday brochure 1990, ILG Travel Ltd, 1990, pp.??, 1890 s-units) [Acesso em 04/08/2018, 00:35]

(3). He was very generous and his friendship was abused by many who saw him as an **easy touch** financially. He recognised no social barriers when making friends and was surrounded by an army of sponges. (Ele foi muito generoso e sua amizade foi abusada por muitos que o viam como um ingênuo financeiramente. Ele não reconheceu barreiras sociais ao fazer amigos e foi cercado por um exército de esponjas.)

Ayrshire heritage. Boyle, Andrew. Darvel, Ayrshire: Alloway Pub. Ltd, 1990, pp. 17-94. 1661 s-units. [Acesso em 04/08/2018, 01:30]